



REVISTA

Galwan

Ano 2026 | EDIÇÃO 13

Primeira-dama da cultura

Maria Virgínia Casagrande
consolidou o caminho
da abertura do Parque
Cultural Casa do Governador

CAPARAÓ

O lado capixaba do Parque Nacional do
Caparaó representa 70% do circuito

ESPORTE

Talentos mirins da Galwan
brilham no surfe e no jiu-jítsu



A ARTE DE VIVER
COM SOFISTICAÇÃO




VERNÍSSAGE
VITÓRIA

Até **5** Suítes
+50 itens
de lazer

Visite o stand de vendas no local

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 325
Enseada do Suá • Vitória - ES

 (27) 99700-1004

 @galwanoficial

 galwan.com.br

Galwan[®]

PALAVRA DO PRESIDENTE

Esta revista é fruto de uma parceria, uma amizade e uma relação de confiança. De um lado, uma marca, uma empresa, um projeto. De outro, uma colaboradora, uma profissional, uma amiga. Ana Carolina Boaventura, ou Carol Boaventura, como era carinhosamente chamada, foi funcionária da Galwan, e enquanto estava à frente do marketing da empresa desenvolveu, entre tantos outros trabalhos, o projeto de uma revista institucional que se comunicasse com o público da construtora e fizesse conexões entre três pilares: a marca Galwan, seus clientes e seus colaboradores e fornecedores. Assim nasceu a Revista Galwan.

Foram várias edições, e esta marca o esforço enorme de Carol para lançar a revista em tempo recorde. Com Carol era missão dada, missão cumprida. Ela era considerada dura, direta, exigente e rigorosa. E se tem uma coisa que Carol sabia, com certeza, era o que ela queria ou não de um projeto.

Carol correu uma maratona para finalizar a revista, mas não deu. Ela deixou esta edição praticamente pronta. Até uns 10 dias antes de dar adeus, ela se comunicava com a equipe da edição da revista como se nada estivesse acontecendo. Sua morte, realmente, pegou muitos de surpresa.

Isso porque fazer escolhas não era um problema para ela. E ela escolheu não dividir sua luta nem com amigas próximas, nem com colaboradores próximos. Aninhou-se no núcleo familiar, e o núcleo profissional continuou como se nada estivesse acontecendo. Ela tinha muitas missões a cumprir e as cumpriu enquanto podia. E essas pessoas precisam ser enaltecidas. Por isso, o próximo prédio comercial a ser entregue ao mercado vai se chamar Carol Boaventura. A obra está em fase de lançamento ao lado do Ocean Ville, um endereço icônico do mercado empresarial da Praia da Costa.

Ela era para cima, alto astral e uma incansável batalhadora pela perfeição. Eu precisava resgatar um pouco a história desta revista antes de deixar minha "Carta a Carol". É preciso falar



que ficou uma edição linda, com reportagens extremamente relevantes para o mercado, em que assuntos leves como esportes, artes, tecnologia e tendências se intercalam com entrevistas, como a da primeira-dama Virgínia Casagrande e a do presidente do Banestes, José Amarildo Casagrande.

Agora sim, posso deixar minha despedida pessoal a minha querida Carol, e um pouco mais recomposto de tudo que aconteceu lançamos a revista que traz em si o legado da profissional irretocável que era a Carol. E isso me conecta com ela e me faz honrar o legado de seu trabalho para a Galwan Construtora.

Uma Carta a Carol!

Uma vida curta e intensa!

Parece que sabia que tinha que realizar com pressa. Muito eficiente, queria tudo para ontem, e com muita sensibilidade e profissionalismo. Não tinha grandes mágoas de ninguém, não me lembro de nenhuma queixa de nada. Positiva, nem mesmo a doença, que sabíamos da gravidade, tirava seu otimismo. Ela sempre nos dando esperança de que tudo estava melhorando, indo bem...

Sua imagem, seu semblante e sua sensibilidade marcaram época na Galwan, que tem na marca um pedaço importante do seu legado, da ética, do profissionalismo e dos valores que sempre defendeu.

Saudades, Carol. Você sempre será lembrada por tudo que nos deixou, nas peças publicitárias, nas ideias e na Revista Galwan, que sempre será a sua revista, o elo que nunca se partiu entre você e todos nós da Galwan.

Fico feliz por ter convivido e usufruído, um pouquinho que seja, do seu eu, para que você permaneça eternamente viva, pelo legado que nos deixou.

Desculpe qualquer incompreensão, sempre soube que tudo que você buscava era a perfeição. Cobrava-se muito e fazia de tudo para ser o seu melhor. Esteja com Deus! Embora a saudade seja dura e de dor, sua família e amigos têm todos os motivos para sentir muito orgulho de você.

José Luís Galvêas



Diretor-Presidente
José Luís
Galvêas Loureiro

Gerente de Marketing
Lize Moreira

Coordenadora de Marketing
Layla Ribeiro

Edição
RF Comunicação

Jornalista Responsável
Rose Frizzera

Colaboradores
André Poubel
Daniely Borges
Flávia Varela
Hélio Filho

Diagramação
Link Editoração

Impressão
Grafitusa

Tiragem
4 mil exemplares

SUMÁRIO



28

Capa

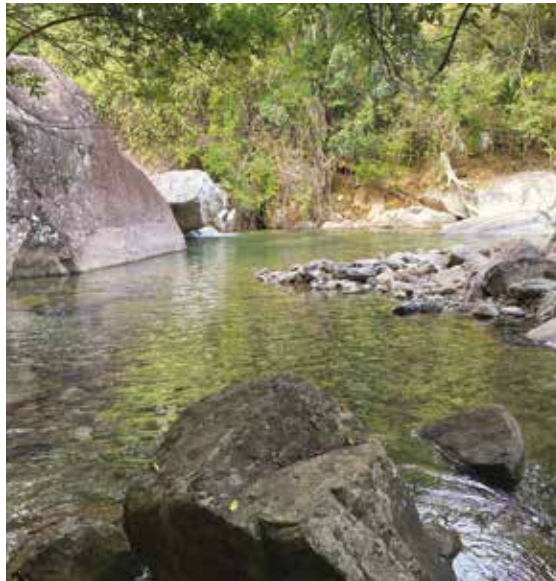
*Primeira-dama
Maria Virginia Casagrande
relata como foi a ideia
de transformar a Casa
do Governador em
centro cultural*



8

Caparaó

*O lado capixaba
representa 70% do
Parque Nacional
do Caparaó e
tem perfil mais
gastronômico*



24

Esporte

*Surfe e jiu-jitsu lideram os
investimentos da Galwan
em novos talentos*

12

Aeroporto

*Venda Nova do Imigrante
vai ganhar um aeroporto
estratégico para o turismo
e a economia capixaba*



14

Entrevista

*Presidente
do Banestes,
José Amarildo
Casagrande, lidera
uma série de
transformações
estratégicas na
gestão do banco*



20

Meaípe

O balneário ganhou um engordamento de areia, revitalizando a praia que tem um pôr do sol entre os mais belos do ES



34

Cultura

Theatro Carlos Gomes é restaurado e volta a ser palco da cultura capixaba



40

Lançamento

U.Connect é um hub que valoriza o convívio e o networking



48

Comportamento

Esportes coletivos como canoa havaiana e beach tennis incentivam a socialização



56

Alimentação

Onda de comida saudável deixa de ser nicho para se tornar uma grande tendência

DIFERENCIAL

- O Vernissage é uma obra única no coração da Enseada do Suá..... **52**

GALWINHO

- A turma do jovem construtor cresce e ganha amigos... **60**

TECNOLOGIA

- Carros elétricos em franca expansão no mercado capixaba..... **62**

PREMIAÇÃO

- Galwan comemora excelentes premiações no mercado imobiliário..... **66**

ENTREGAS

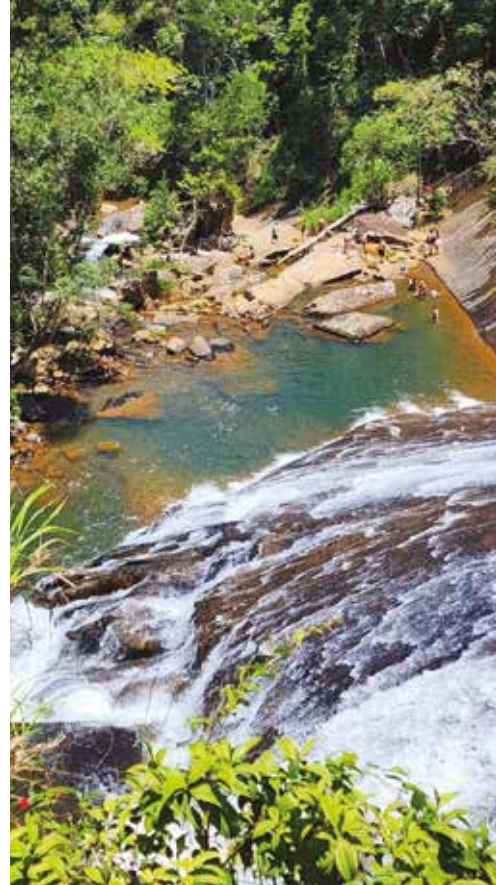
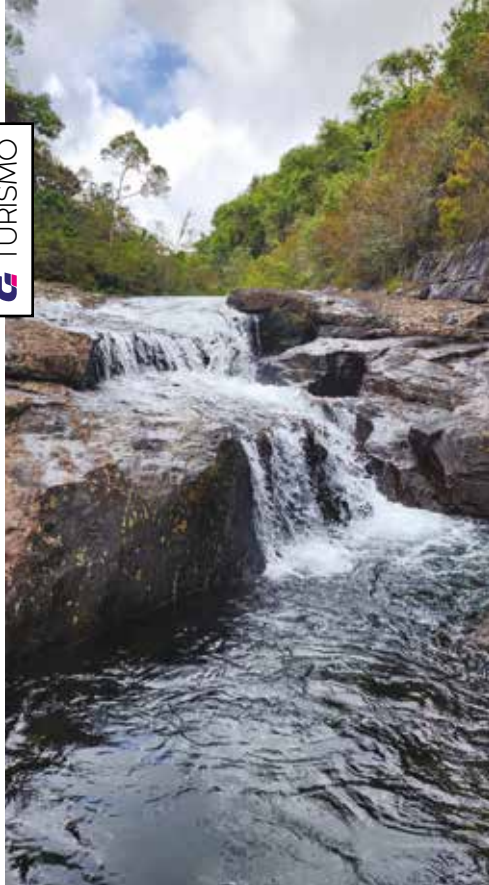
- Jazz Residence e Gustavo Mares Guia serão entregues em 2026..... **68**

42

Lazer

Rico Caipira é uma fazenda com atrações para toda a família





As protagonistas das belezas naturais do Parque Nacional do Caparaó são as cachoeiras, como a da Farofa

Caparaó capixaba ESTÁ EM ALTA

Mais jovem que o acesso mineiro ao Pico da Bandeira, o lado capixaba representa 70% do Parque Nacional do Caparaó e tem perfil mais gastronômico

Rose Frizzera

Com mais de 60 anos, o lado mineiro do Parque Nacional do Caparaó, formado por quatro municípios, sempre foi a entrada principal de acesso ao

Pico da Bandeira. Mas o que poucos sabem é que o lado capixaba representa 70% do circuito e está bombando, com uma pegada gastronômica que não para de crescer.

O acesso ao pico pelo lado capixaba foi inaugurado em 1998 e de fato regularizado apenas em 2021, depois de um tempo fechado. Embora esse acesso tenha sido demorado, o desenvolvimento da região foi galopante. Segundo o turismólogo Rogélio Zago, que é natural de Patrimônio da Penha, morou em Colatina e Vila Velha, antes de voltar a se radicar em Patrimônio, o Estado demorou a ver o potencial turístico no local. “Com a abertura do portão de acesso ao pico pela Pedra Menina, distrito de Dolores do Rio Preto, o turismo do lado capixaba foi impulsionado rapidamente. A expansão de pousadas e restaurantes foi muito rápida. O portão de Pedra Menina reabriu com regularidade a partir de 2021, depois de um tempo fechado”, revela o turismólogo.

A parte capixaba do Parque Nacional do Caparaó está muito em alta e hoje é um importante polo gastronômico do complexo que circunda a unidade de conservação ambiental.

A chef de cozinha Helena Motta, do Rudá Bistrô, viu essa história acontecer. A primeira vez que ela viu faltar hospedagem em Pedra Menina foi em 2017, quando da inauguração do restaurante Armazém Caparaó. Até então, eram poucas pousadas e o governo incentivava o projeto Cama e Café, em que moradores abriam suas casas para hospedar turistas.

Esse movimento gastronômico e hoteleiro passou muito pela abertura do portão de acesso pela Pedra Menina, em 1998, e também pela chegada do Armazém Caparaó, que era na mesma localidade, do lado capixaba. “Depois, eles mudaram de endereço e agora estão em Paraíso, em Espera Feliz, no lado mineiro. Mas ali no Caparaó, Minas e Espírito Santo se misturam e se alternam geograficamente a cada passo”, explica Helena.

Gastronomia

Natural de Muriaé (MG), Helena e o marido, Georg Bastos, encantados com a região desde 2017, passaram a adaptar projetos pessoais para permanecerem mais tempo no Caparaó.



Helena Motta e Georg Bastos do Rudá Bistrô. Abaixo, o Arancini de Jiló com Bacon e a Massa Negra com Camarões e Pesto de Coentro



Fotos: Divulgação



O Armazém Caparaó, a Casa Vizeu e o Café Protázio são exemplos do circuito gastronômico da região

Em 2022, nasce o Rudá Bistrô, com o propósito de transformar bons momentos em experiências únicas. “Vi esse movimento gastronômico nascer e sentimos a necessidade da região”, revela Helena.

Hoje, além do Rudá, nomes como Varanda Café & Prosa, Casa Vizeu, Cafeteria Vila Januária, Cafeteria Flor do Café e Cafeteria Onofre, em Dolores do Rio Preto; Destino Restaurante, Hangar, Detinhas Bar e Fluguel Bierhaus, em Divino de São Lourenço; e Toca da Truta, em Ibitirama, são exemplos de uma gastronomia forte no lado Caparaó capixaba. A produção de grãos de cafés do Espírito Santo também está em alta. Em 2025, Guilherme Abreu ficou em primeiro lugar com o Café Protázio, de Dolores do Rio Preto, no *Coffee of the Year*.

Helena conta que é difícil uma pessoa visitar Pedra Menina sem provar a gastronomia do Rudá, bistrô do qual ela é chef há três anos. Pratos como Massa Negra com Camarões e Pesto de Coentro, Bruschetta de Polvo e Arancini de Jiló com Bacon são iguarias de referência da gastronomia do local.

Esse movimento atraiu muitos para o Caparaó capixaba, como é o caso de Rogélio Zago, que foi em busca de duas coisas essenciais à vida humana: água e ar puro. “Nesse tempo vi muitas mudanças. Além da riqueza natural de cachoeiras e vegetação exuberante, observei o boom do lado capixaba, com pousadas e gastronomia crescentes”, diz Zago.

Pelo lado do Espírito Santo, a região do Caparaó é formada pelos municípios de Jerônimo Monteiro, Iúna, Ibatiba, Ibitirama, Irupí, Dolores do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Guaçuí,

Alegre, Muniz Freire, São José do Calçado e Bom Jesus do Norte. Enquanto os municípios mineiros são Alto Caparaó, Caparaó, Alto Jequitibá e Espera Feliz.

Embora a região do parque fique na divisa dos dois estados, 79,4% de sua área estão dentro do território capixaba. O significado da palavra Caparaó, de origem Guarani, é águas cristalinas que descem a montanha. E essas águas ainda são os principais atrativos do local, com suas cachoeiras, quedas e corredeiras.

Os principais acessos ao Pico da Bandeira são o Portal Pedra Menina, no município de Dolores do Rio Preto (ES), por onde se chega de carro até a casa Queimada – início da trilha via Caparaó Capixaba para o cume do Pico da Bandeira –, e o Portal do Alto Caparaó (MG), com entrada até o mirante do acampamento Tronqueira, origem da trilha.

O parque dispõe de áreas de educação ambiental, acampamento, escaladas, visitação, estudos e pesquisas. Nem todos os espaços são abertos ao público, pois ali tem recuperação de áreas degradadas e espaços destinados à vida selvagem. O local é um interessante ponto de visitação, tem vistas lindas de diversos pontos e algumas cachoeiras internas e outras diversas no seu entorno.

A novidade é que o governador Renato Casagrande anunciou que terá outra entrada para o Parque Nacional do Caparaó, também por território capixaba. “A terceira portaria do parque nacional será por Pedra Roxa, no município de Ibitirama, mas sem data para começar a operar”, anuncia o embaixador da região, Rogélio Zago.



Cachoeira Vó Tuti



Cachoeira da Purificação

Natureza

O que fez o Caparaó capixaba crescer bastante nos últimos anos foi a junção equilibrada de estrutura turística, natureza abundante e o crescimento como polo gastronômico, e neste ponto o empreendedorismo de moradores e comerciantes locais foi determinante. Lugares como Pedra Menina e Patrimônio da Penha cresceram em estrutura e gozam hoje de excelentes pousadas, ótimos restaurantes de gastronomia contemporânea, culinária afetiva e comida caseira rural. Além de cachoeiras impactantes com águas cristalinas e de um verde esmeralda de cair o queixo.

Dizem, segundo a chef Helena Motta, que o Patrimônio da Penha é uma vila e Pedra Menina é uma rota. Isso significa que Patrimônio da Penha (Divino de São Lourenço) tem essa estrutura turística reunida numa charmosa vila, já Pedra Menina (Dores do Rio Preto) não tem um centrinho charmoso, mas abriga uma forte rota de pousadas, restaurantes e cafés que se espalham pelos sete quilômetros que levam à entrada do parque pelo lado do Espírito Santo. Ao sair do parque, desce-se essa rota já pelo município de Espera Feliz, que pertence a Minas.



Cachoeira do Rogério

A melhor época para visitar o local, teoricamente, é o outono-inverno, período de poucas chuvas, permitindo curtir as trilhas e cachoeiras sem risco de escorregar ou deslizar e acessar o Pico da Bandeira. Mas, cada vez mais, a Região do Caparaó capixaba é visitada em todas as estações do ano, inclusive no verão, quando as cachoeiras estão ainda mais abundantes em fluxo de água e o clima é um frescor nas ondas de calor do litoral.

Embora a estrutura gastronômica seja um charme e tanto na região, as protagonistas das belezas naturais são as cachoeiras. Entre as mais famosas estão Hidrolândia, Poço da Anta, Cachoeira do Granito, Cachoeira do Rogério, da Vó Tuti, Poço Beija-Flor, Caldeirão das Delícias, Arco-Íris, da Cigarra, Cachoeira da Purificação e Poço da Consciência, para citar algumas do Caparaó que, lembrando, significa "águas cristalinas que descem da montanha".

Nos céus

DAS MONTANHAS CAPIXABAS

Projeto do novo aeroporto de Venda Nova é estratégia para fortalecer a aviação no Espírito Santo

Daniely Borges

No coração da Região Serrana do Espírito Santo, um novo sonho começa a ganhar altitude. O Aeroporto das Montanhas Capixabas é um projeto que surge não apenas como obra de infraestrutura, mas também como promessa de desenvolvimento, turismo fortalecido e novos caminhos para a região.

O empreendimento, que será construído no distrito de Alto Caxixe, em Venda Nova do Imigrante, é considerado pelo governo do Estado um projeto estratégico dentro da política de fortalecimento da aviação regional, coordenada pela Secretaria de Estado de Mobilidade e Infraestrutura (Semobi) e integrada ao programa estadual de desenvolvimento dos aeroportos regionais.

De acordo com informações do governo à Revista Galwan, a implantação do equipamento tem como objetivo ampliar a infraestrutura logística e de transporte aéreo do Espírito Santo, fomentando o turismo, o escoamento de cargas, a economia local e o atendimento a demandas de defesa social e emergências.

A escolha pelo local foi definida com base em critérios técnicos e operacionais estabelecidos pelas autoridades aeronáuticas, considerando cones de aproximação, margens, inclinação e demais requisitos que garantem segurança e viabilidade às operações.

Segundo o prefeito de Venda Nova do Imigrante, Dalton Perim, o aeroporto abrirá novas oportunidades de trabalho e fortalecerá o turismo, sendo uma conquista coletiva para os municípios da Região Serrana.

Vale destacar que o novo aeroporto terá uma pista de aproximadamente 1,3 mil metros, dimensionada para aeronaves de pequeno e médio porte, como o modelo ATR-42, com operação prevista para os períodos diurno e noturno.

A nova estrutura está em fase de elaboração e de estudos complementares, que antecedem o processo licitatório para execução das obras. Apesar de o governador Renato Casagrande já ter autorizado o avanço dos estudos e o início do processo de desapropriação na área, ainda não há previsão para início das obras e operação do novo aeroporto. O





Fotos: Divulgação

O traçado do projeto do Aeroporto das Montanhas Capixabas, que será em Venda Nova do Imigrante e trará grande progresso para a região

orçamento e o cronograma para essa entrega serão divulgados a partir da conclusão dos estudos técnicos e ambientais em curso.

Aviação capixaba

Além das montanhas, a aviação capixaba segue avançando com o Aeroporto de Linhares, já em operação, e as obras do Aeroporto de Cachoeiro de Itapemirim, em andamento.

Com isso, o Estado consolida um planejamento integrado de infraestrutura, que inclui

rodovias, mobilidade urbana, portos e aeroportos, conectando regiões e criando novas oportunidades de desenvolvimento.

Entidades ligadas à economia e ao turismo, como o Sebrae-ES, já manifestaram apoio à construção do aeroporto em Venda Nova, reforçando que o novo equipamento público será um importante ativo para fortalecer a infraestrutura do interior, ampliar o fluxo turístico, movimentar a economia local e até apoiar atendimentos na área da saúde.

GESTÃO QUE É EXEMPLO NACIONAL

O presidente do Banestes revela em entrevista à Revista Galwan que o banco está posicionado para ser o parceiro financeiro tanto do grande empreendedor quanto das pessoas que precisam de crédito

Daniely Borges

José Amarildo Casagrande, diretor-presidente do Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes), acumula vasta experiência no setor. Após 39 anos de trabalho no Banco do Brasil – onde atuou como superintendente estadual no Amazonas, no Espírito Santo, no Distrito Federal e em Minas Gerais –, aposentou-se em julho de 2018.

Em 2019, assumiu a presidência do Banestes, onde vem liderando uma série de transformações estratégicas e tecnológicas. A Revista Galwan conversou com o gestor, que falou sobre o mercado financeiro,

principalmente, sobre as concessões de crédito. Apenas no primeiro semestre de 2023, a carteira de crédito imobiliário da instituição concedeu cerca de R\$ 432 milhões em novos financiamentos.

É por meio desse recurso que muitos brasileiros conseguem realizar o sonho da casa própria. “Atualmente, a nossa carteira é composta majoritariamente por imóveis residenciais (cerca de 90%). Esse dado reflete nosso forte compromisso social em apoiar as famílias capixabas na conquista da casa própria”, destaca. Confira a entrevista completa a seguir.





REVISTA GALWAN - COMO O BANESTES AVALIA O ATUAL CENÁRIO ECONÔMICO DO ESPÍRITO SANTO E QUAIS SETORES DEVEM IMPULSIONAR OS INVESTIMENTOS NOS PRÓXIMOS ANOS?

José Amarildo Casagrande - O Espírito Santo vive um ciclo virtuoso, fruto de uma gestão fiscal que é um exemplo nacional e de um ambiente de negócios seguro. Avaliamos o cenário com otimismo. O mercado imobiliário e a construção civil continuam sendo pilares fundamentais, mas vemos um forte impulso vindo da infraestrutura logística, da energia e do agronegócio. O Banestes está posicionado para ser o parceiro financeiro dessas cadeias, garantindo que o crédito chegue tanto ao grande empreendedor quanto às pessoas que precisam de um crédito.

O BANESTES É REFERÊNCIA NACIONAL EM CRÉDITO IMOBILIÁRIO. QUAIS MUDANÇAS INTERNAS E INVESTIMENTOS POSSIBILITARAM ESSE AVANÇO?

Esse reconhecimento é fruto de várias mudanças do ponto de vista estratégico, comercial e tecnológico, para que o produto tivesse uma melhor aderência no mercado. Primeiro,

reposicionar o produto para oferecer as melhores condições do mercado: taxas extremamente competitivas, financiamento de até 90% do valor do imóvel e prazo estendido de até 35 anos.

Simultaneamente, investimos na qualificação das nossas equipes, tanto na ponta comercial quanto no *backoffice*, e revisamos processos para melhorar a eficiência e reduzir a burocracia, mantendo a segurança jurídica e a governança em altíssimo nível.

Em seguida, veio a melhoria tecnológica. Disponibilizamos um simulador moderno no site do Banestes, onde o usuário consegue encaminhar a simulação para uma de nossas agências solicitando que eles façam contato para saber de mais informações. Digitalizamos a esteira de contratação, reduzindo o tempo de emissão do contrato. Essas foram as melhorias implementadas para o processo de contratação.

Para os clientes que já possuem financiamento conosco, pelo App Banestes é possível fazer a gestão total do seu financiamento, podendo consultar o valor da prestação, saldo devedor, quantas prestações já foram pagas e quantas faltam, além de poder adiantar o pagamento do seu financiamento, seja de forma parcial ao realizar amortizações, seja de forma total, liquidando seu financiamento. Tudo isso disponível na palma da mão.



QUAL É O PANORAMA MAIS RECENTE DA CARTEIRA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO DO BANESTES E QUAL O IMPACTO DESSE CRESCIMENTO PARA A ECONOMIA CAPIXABA?

A carteira imobiliária consolidou-se como a terceira maior do banco, o que demonstra sua relevância estratégica para a instituição. O impacto desse crescimento vai muito além de números. O crédito imobiliário tem um efeito multiplicador na economia: ao financiarmos um imóvel, giramos toda a engrenagem da construção civil e do mercado de serviços, gerando emprego e renda no Espírito Santo.

Atualmente, nossa carteira é composta majoritariamente por imóveis residenciais (cerca de 90%). Esse dado reflete nosso forte compromisso social em apoiar as famílias capixabas na conquista da casa própria.

O PERFIL DO CONSUMIDOR QUE BUSCA FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO MUDOU? O BANCO TEM OBSERVADO MAIOR DEMANDA POR PRIMEIRA MORADIA OU POR IMÓVEIS PARA INVESTIMENTO?

A conquista do primeiro imóvel continua sendo a nossa principal demanda por financiamento. No

entanto, observamos uma mudança comportamental importante: o movimento de “*upgrade*” do imóvel. Muitos clientes que adquiriram imóveis entre 2018 e 2021 experimentaram uma valorização expressiva de seus ativos. Agora, eles estão capitalizando esse ganho para financiar imóveis melhores, buscando uma melhor localização, maior metragem ou um condomínio com uma estrutura que atende melhor às necessidades da família.

Além disso, identificamos um perfil de investidor mais racional. Em vez de descapitalizar para comprar à vista, esse cliente prefere manter seus recursos aplicados em renda fixa, por exemplo, aproveitando a alta rentabilidade atual, que muitas vezes cobre o custo efetivo do financiamento — e utiliza o crédito bancário para adquirir o bem. Essa é uma estratégia inteligente de alavancagem, o cliente preserva a liquidez e ganha em duas pontas no imóvel: na renda do aluguel e na valorização do ativo que, em cidades como Vitória, tem superado consistentemente a inflação.

QUAIS INOVAÇÕES O BANESTES PLANEJA IMPLEMENTAR PARA TORNAR O PROCESSO DE CONTRATAÇÃO DE CRÉDITO AINDA MAIS RÁPIDO E DIGITAL?

Já demos um passo importante com a implementação da nossa esteira de contratação

digital, que agilizou significativamente o trâmite da documentação desde o início da proposta, em nossa rede de agências, até a emissão do contrato. Agora, estamos avançando para a próxima fase dessa evolução: o banco está realizando uma ideação para a implantação da assinatura digital nos contratos, o que trará uma maior comodidade para os nossos clientes, eliminando etapas físicas.

Paralelamente, também estamos investindo em inovação para o pós-contratação. O objetivo é empoderar o cliente, oferecendo informações e ferramentas digitais que garantam total autonomia para que ele possa gerir seu financiamento diretamente pelos nossos canais, sem burocracia.

COMO O BANCO TEM SE POSICIONADO PARA OFERECER TAXAS COMPETITIVAS E, AO MESMO TEMPO, MANTER UMA GESTÃO DE RISCO RESPONSÁVEL?

Estamos operando em um cenário com a Taxa Selic no patamar de 15% ao ano. Isso faz com que a oferta do crédito imobiliário, devido a esse cenário macroeconômico, seja um pouco mais desafiadora. Embora as projeções do Boletim Focus indiquem uma tendência de queda na Selic, para 2026, sabemos que os juros do crédito imobiliário devem permanecer nos níveis atuais.

Mesmo diante desse contexto, o Banestes consegue manter suas taxas extremamente competitivas graças a uma gestão eficiente. O segredo do nosso equilíbrio está na qualidade da originação do crédito e na revolvência da nossa carteira.

Realizamos uma análise criteriosa, tanto da capacidade de pagamento do cliente quanto da avaliação técnica do imóvel. Esse olhar criterioso para essas premissas nos permite operar com segurança e manter nossos índices de inadimplência abaixo da média nacional, garantindo a sustentabilidade do negócio e condições justas para quem quer financiar.

COMPRAR IMÓVEIS AINDA É UM BOM NEGÓCIO NO CENÁRIO ATUAL? QUAL É A PROJEÇÃO DO BANCO PARA O MERCADO IMOBILIÁRIO CAPIXABA NOS PRÓXIMOS ANOS?

Mesmo em um cenário de juros desafiadores, o imóvel se consolida como uma reserva de valor resiliente e proteção eficaz contra a inflação. Os dados do índice FipeZAP mostram consistentemente Vitória figurando entre as capitais com maior valorização do metro quadrado no país, superando a inflação acumulada. Isso garante ao comprador um ganho patrimonial real. Além disso, observamos uma alta nos preços de locação, o que eleva o retorno do investidor, tornando a compra atrativa tanto para moradia quanto para renda passiva.

Sobre a projeção para o mercado capixaba, somos muito otimistas. O Espírito Santo se diferencia pela sua organização fiscal (Nota A) e pelo ambiente de negócios seguro, o que atrai novas empresas e investidores. Vemos grandes projetos sendo planejados e outros sendo implantados, vemos o crescimento da agricultura capixaba, temos a menor taxa de desemprego da nossa história (cerca de 2,6%, conforme divulgado pela PNAD/IBGE), abaixo da média nacional.

Todos esses fatores contribuem para o impulsionamento do setor imobiliário capixaba acima da média nacional, ancorado no desenvolvimento econômico do Estado.

QUAIS ORIENTAÇÕES O BANCO DÁ AOS CLIENTES PARA FACILITAR A ANÁLISE DE CRÉDITO E GARANTIR MAIOR AGILIDADE NA APROVAÇÃO?

A análise de crédito é baseada no relacionamento que o cliente tem com o Banestes e na qualidade da informação. Por isso, temos orientações específicas para cada perfil.

Para quem já é nosso cliente, é fundamental manter o cadastro sempre atualizado e as

obrigações financeiras rigorosamente em dia. Esse histórico positivo do cliente irá refletir numa maior agilidade na hora de conceder o crédito.

Para os novos clientes, a orientação é a transparência. Além de apresentar uma documentação de comprovação de renda, recomendamos trazer a movimentação financeira para o Banestes. Isso é estratégico porque, ao manter seu relacionamento aqui, conseguimos conhecer profundamente o perfil e a capacidade de pagamento desse cliente. Com essa visão clara, o processo de aprovação ganha velocidade e conseguimos oferecer condições e produtos personalizados de acordo com a necessidade do cliente.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PLANOS ESTRATÉGICOS DO BANESTES PARA OS PRÓXIMOS ANOS, ESPECIALMENTE EM INOVAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E EXPANSÃO DA OFERTA DE CRÉDITO?

Nos últimos anos, a evolução tecnológica foi um marco para o Banestes. A implantação do nosso novo sistema de crédito possibilitou uma maior diversificação do nosso portfólio.

Nos próximos anos, nossa estratégia é aumentar, ainda mais, a diversificação dos produtos de crédito. Planejamos ampliar nossa participação no agronegócio e no microcrédito, lançamos novas linhas atreladas ao BNDES e estaremos lançando (acabamos de apresentar) ao mercado novidades na nossa família de cartões, com benefícios inéditos. Além disso, estamos rompendo fronteiras, expandindo nossa atuação na arrecadação municipal para fora do Estado e firmando parcerias estratégicas no consignado com entes federais e estaduais.

Nesse ecossistema, o crédito imobiliário ocupa um papel importante. Com as novas diretrizes do governo federal, vamos expandir a oferta de recursos para habitação e consolidar produtos inovadores como o *Home Equity*, apoiados por uma jornada cada vez mais digital.

Toda essa disponibilidade de crédito tem como grandes alicerces: uma gestão de riscos de excelência, inteligência comercial focada na necessidade real do cliente e investimento contínuo na experiência do usuário. Um Banestes forte, moderno e tecnológico é sinônimo de um Espírito Santo mais próspero. Nosso crescimento retorna em forma de desenvolvimento para o povo capixaba.

“

O mercado imobiliário e a construção civil continuam sendo os pilares do Banestes, garantindo que o crédito chegue tanto ao grande empreendedor quanto às pessoas que precisam de um financiamento.”



Meaípe

TORNA-SE A NOVA QUERIDINHA DE GUARAPARI

Depois de ganhar um engordamento de areia, o balneário de Meaípe, que tem uma das mais belas vistas de pôr do sol, terá um *beach bar*

Rose Frizzera

Há alguns anos, a praia de Meaípe é a referência de vida noturna de Guarapari, com casas de eventos como o Multiplace Mais e o P12. A praia deteriorada pela erosão estava esquecida, embora nunca tenha perdido o *status* de cartão-postal, com um pôr do sol entre os mais belos do município. Em 2023, recebeu um engordamento de areia que a revitalizou, passando rapidamente a ser ocupada por banhistas e praticantes de esportes náuticos como canoa havaiana, caiaques e remadores de *stand up paddle*.

No verão passado, ela já exibiu perfil de uma das praias queridinhas da região. E no verão de 2026, ganha seu primeiro *beach bar*, que promete dar ao dia da orla o mesmo perfil disputado que ela tem nas noites de shows e baladas.

O pôr do sol da praia de Meaípe é um dos mais belos de Guarapari e ressalta o bucolismo do lugar



A faixa de areia foi ampliada permitindo aos banhistas contar com o serviço na praia. Andressa Rossi faz parte da família que vende cocada há 35 anos

Meaípe reúne praias charmosas, barraquinhas tradicionais à beira-mar com quitutes, como o famoso bolinho de aipim, e carrinhos de doces caseiros que sempre estão estacionados no local. O balneário também é reduto da culinária capixaba em Guarapari, com alguns dos restaurantes mais renomados e longevos de frutos do mar, como o Gaeta (fundado em 1966), o primeiro daquela região e famoso por ter inserido no cardápio, a pedido de clientes mineiros, a famosa moqueca de banana da terra. O Curuca, da década de 1980, e o Boqueirão, da década de 1990, fecham a tríade de restaurantes muito tradicionais daquela vila, que ainda permanece bucólica.

Nova estrutura

A apenas seis quilômetros do centro de Guarapari, com acesso pela Rodovia do Sol (ES-060), o balneário vizinho à superpopulosa Enseada do Azul voltou a se tornar o queridinho de Guarapari a partir de setembro de 2023, quando foram inauguradas as obras de engordamento da areia, calçadão para pedestres e instalação de dois píeres para segurar a força das ondas. Os píeres já se tornaram os novos mirantes naturais do belo balneário, onde é possível contemplar o inesquecível pôr do sol.

Com ar bucólico e características de vila de pescadores, Meaípe desbanca a Enseada Azul em estrutura de restaurantes e, agora, com



Meaípe vai ganhar o Deck Beach Bar e o Hotel Gaeta foi reformado, com arabescos do artista plástico Rodrigo Dutra

uma faixa de areia ampla, abriga democraticamente a todos dispostos a se divertir, curtir as férias ou, simplesmente, descansar e relaxar nos fins de semana.

“Os turistas, moradores e frequentadores da região estão adorando a nova orla de Meaípe, pois houve o resgate da antiga praia. Aconteceu também o resgate emocional dos moradores que tinham perdido a essência de curtir a praia no fim de semana. Desde 2011, quando caiu o primeiro quebra-mar, isso havia sido perdido. Hoje, temos uma reconquista. A praia está maior, com área de esportes e os turistas amam emendar a praia com uma moqueca no final do dia”, afirma o gerente do Gaeta, Leonardo Mattos, que também é filho da dona Idalina, fundadora do restaurante.

Se a enseada tranquila é um convite para um mergulho em família, o mar plácido e manso é um atrativo para curtir esportes náuticos. Dependendo do vento e da ondulação, é possível remar de SUP ou de canoa havaiana, andar de jet ski ou mesmo ancorar uma lancha para esperar o pôr do sol.

A pequena e democrática vila é o complexo de shows mais pujante do Litoral Sul. Segundo o diretor-executivo do Multiplace Mais, Bruno Lawall, a reabertura da casa complementa o investimento público do engordamento da praia de Meaípe.

“Foi um grande presente para Guarapari. Nossa casa tem a vista para a ‘nova Meaípe’ e, como forma de contribuir ainda mais com o turismo de nossa cidade, reformamos parte dos camarotes e inauguramos o Marítimo Beach Bar, com vista privilegiada para o mar”, afirma.

Deck Beach

E se a noite era disputada, o dia também passa a ser, especialmente o *sunset* e o pós-praia. O Verão 2026 vai dar a Meaípe seu primeiro *beach bar*. O Deck Beach Bar fica, literalmente, numa esquina para o mar. Ele nasce com uma proposta de ser uma referência no pós-praia, unindo vista privilegiada do mar, do *sunset* e da vila. Com três ambientes, incluindo salão, *rooftop* e área externa, o espaço terá cardápio diferenciado e programação musical.

Os sócios Fernando Coelho e Alexandre Araújo explicam que Meaípe sempre mereceu um lugar que unisse o dia à noite. De frente para a praia de Meaípe e a poucos passos do Multiplace Mais, o Deck Beach Bar aposta numa curadoria que alterna música ao vivo e DJs em ocasiões especiais.

A ideia é manter a energia do dia até o pôr do sol e avançar pela noite com *sets* dançantes, mantendo a identidade de *beach bar*



A praia concentra conchinhas na areia, típicas da região, e permite fechar o dia assistindo ao pôr do sol



com clima de celebração e serviço eficiente. A casa terá um cardápio com seleção para todos os perfis, incluindo petiscos autorais, pratos do mar, opções leves e coquetelaria com drinques clássicos e autorais. “A ideia é combinar boa gastronomia, som de qualidade e um cenário pé na areia, para fortalecer o circuito de Meaípe”, explica Alexandro Araújo.

Por tudo isso, Meaípe tornou-se bem atraente aos olhos dos capixabas, moradores e turistas que reconhecem as potencialidades locais, indicam para os amigos e voltam para curtir tudo de bom que a região tem.



Jovens talentos

SE DESTACAM NO ESPORTE

Meninos de ouro da construtora brilham no surfe e no jiu-jitsu, reforçando que o incentivo ao esporte deve começar na base

Flávia Varela

De um lado, dois atletas com vontade de ganhar, competir e superar os próprios limites. Do outro, a Galwan, entusiasmada em investir no talento de atletas mirins ainda em suas bases, como o surfista Kaleb Henrique e o lutador de jiu-jitsu Pedro Assunção, ambos com 12 anos.



Fotos: Divulgação

O surfista Kaleb Henrique tem um surfe radical, acumula premiações e tem planos para a carreira internacional

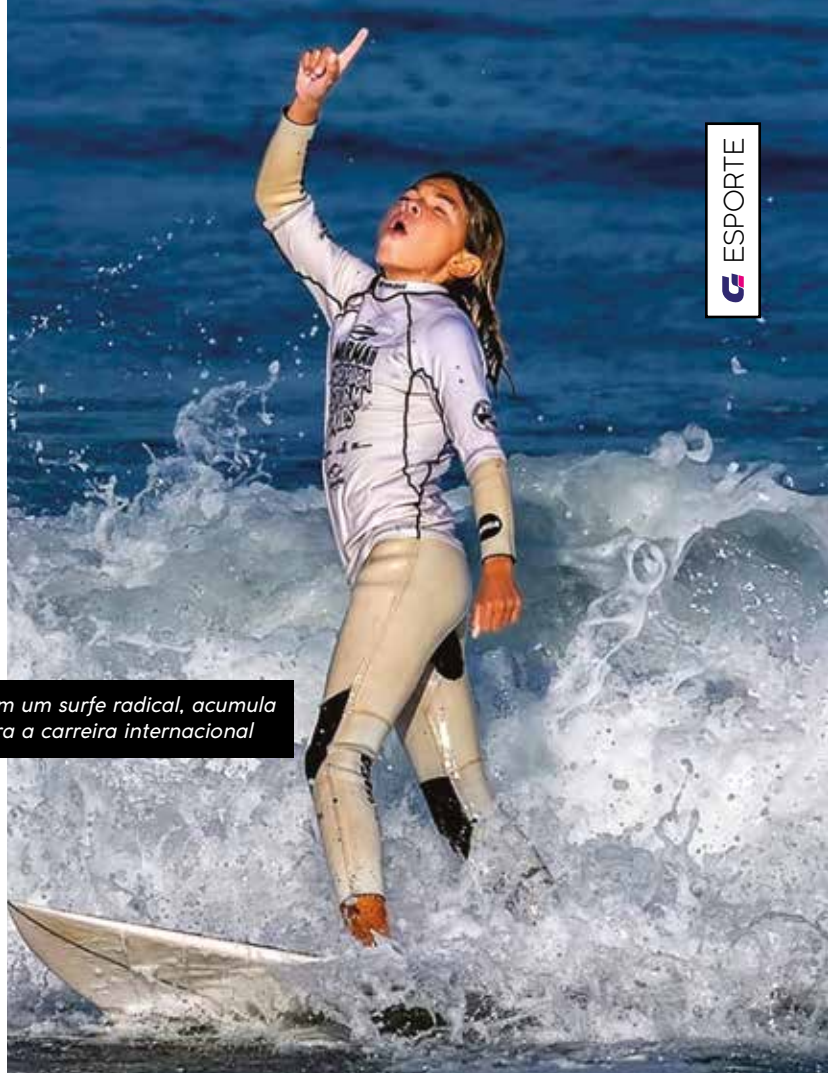
Kaleb já foi até tema de *outdoor* da construtora, reforçando como a Galwan leva a sério esses incentivos. Com uma coleção de troféus em competições nacionais e estaduais, ele abraça o desafio de ser uma das promessas do surfe brasileiro

O menino, natural de Vila Velha, começou a se destacar em competições nacionais antes dos 10 anos de idade e, desde então, já acumula títulos de expressão, sendo campeão capixaba sub-12, sub-14 e vice-campeão sub-16 em 2024 e 2025.

Em 2025, Kaleb foi considerado o quarto melhor atleta sub-12 de surfe do país, durante a CBSurf, em Porto de Galinhas, Pernambuco. Em Santa Catarina, o jovem conquistou a maior nota e o melhor somatório de pontos das Olimpíadas do Surf Interassociações, consagrando-se campeão sub-12.

Patrocinado pela Galwan, atualmente o adolescente reside em Santa Catarina, mas segue sendo uma das joias do surfe capixaba e, mensalmente, volta ao Espírito Santo para as competições locais.

Para 2026, um dos objetivos é alavancar a carreira, dando os primeiros passos em águas internacionais. O pai e pequeno empresário Fausto Henrique destaca que o investimento é



uma forma de impulsionar o nível de surfe de Kaleb. De olho na carreira internacional, mas sem abrir mão da infância, o pai destaca que a qualidade de vida do atleta é prioridade. “Por meio do esporte ele se diverte, faz muitos amigos e conhece lugares incríveis, acumulando experiências de vida”, comenta.

A virada de 2025 marcou uma decisão estratégica para a carreira de Kaleb. Diante das dificuldades encontradas no Espírito Santo, a família decidiu buscar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento do jovem atleta. A escolha de Santa Catarina foi um acerto na jornada rumo ao futuro profissional do surfista. Segundo Fausto, ele foi recebido com entusiasmo no Sul, ganhou anúncios oficiais de boas-vindas, passou a receber bolsa atleta e integrou um grupo de treinamento estruturado.

No entanto, apesar do acolhimento e da melhora nas condições de treino, a realidade financeira ainda é desafiadora. As despesas



do projeto esportivo continuam superiores à receita, e por isso a família segue em busca de novos patrocínios a fim de sustentar o salto de evolução planejado para os próximos anos.

O ambiente competitivo e técnico de Santa Catarina tem acelerado a progressão de Kaleb, tornando a evolução do jovem surfista nítida a cada campeonato. “O nível de surfe é puxado para cima, uma vez que existem muitos atletas de alto rendimento em Santa Catarina. Ele acaba evoluindo naturalmente”, afirma Fausto.

No tatame

Se um “voa” em manobras aéreas sobre as ondas, o outro encara o tatame sem titubear, defendendo a luta de artes marciais. Pedro Henrique Assunção, de Vila Velha, é atleta de jiu-jítsu e *wrestling* (luta livre). Desde 2023, ele é o menino dos tatames da Galwan, detentor da faixa cinza com preto, graduação infantil até os 15 anos.

Pedrinho, como é chamado pelos amigos, acabou de retornar do Mundial de Jiu-Jítsu que aconteceu em São Paulo, onde garantiu o terceiro lugar no pódio. O pai dele, Bill Santos, sempre gostou de luta e talvez tenha influenciado o filho. Com 1 ano de idade, o menino já era ágil e estrategista em suas brincadeiras. Atualmente invicto na categoria dele, não entra para perder. “Ele é muito técnico e estrategista”, explica Bill.

A expectativa de Pedrinho para o próximo ano indica uma agenda movimentada. Ele quer participar do *Europa Kids* em maio, do *Pan-American Kids*, em junho, na Flórida, e quer fechar a agenda internacional com o Mundial de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes.

Pedrinho sabe aonde quer chegar. Ele pretende migrar do tatame para o octógono, chegando ao MMA. “Para isso, treino muito e mais de um tipo de luta, como é o caso do *wrestling*. Até quando estou fora da academia, gosto de treinar com meu pai. É a minha forma de relaxar”, explica o atleta, que é treinado pelo mestre Wellington Marques.



Pedro Henrique treina jiu-jitsu e luta livre e se prepara para participar de campeonatos na Flórida e nos Emirados Árabes, até ter idade para ingressar no MMA

Segundo a diretora de Marketing da Galwan, Lize Barros, patrocinar jovens talentos faz parte do perfil da construtora, que também busca contemplar o esporte para crianças nas áreas de lazer de seus empreendimentos. “Está no nosso DNA construir pensando nas crianças e, por isso, investimos nelas. Os empreendimentos da Galwan têm muitas opções para esse público brincar, divertir-se e praticar esportes. Somos reconhecidos pela variedade e qualidade das nossas áreas de lazer”, afirma Lize.





Primeira-dama na frente da obra Estados Originários

A embaixadora DA CULTURA CAPIXABA

Aos 66 anos, mãe de dois filhos e avó de dois netos, a primeira-dama Maria Virginia Casagrande mantém a serenidade de quem sabe trilhar o seu caminho, assumindo o protagonismo na área cultural

Rose Frizzera

A partir das memórias de infância de quem saía do Centro de Vitória para pegar praia na Sereia e avistava a Casa do Governador de longe, pensando “O que é aquilo?”, a primeira-dama Maria Virgínia Casagrande construiu o caminho da abertura cultural de um espaço que, desde a década de 1930, era exclusivo do poder máximo do Estado.

Como primeira-dama no terceiro mandato do marido, o governador Renato Casagrande, dona Virgínia, devagarinho, com a fala mansa, acolhedora e inclusiva, foi marcando presença no calendário da arte, da cultura, da sustentabilidade e da educação, inserindo o Parque Cultural Casa do Governador no cotidiano dos capixabas, especialmente das crianças, cujas escolas têm acesso ao que ela cresceu vendo de longe.

Dona Virgínia toca sua missão como algo leve, sem o peso do poder. Despojada em sua simplicidade, convenceu a classe artística a ocupar a ampla área verde que culmina com a praia. Agora, obras de arte pousam entre as árvores, passam pelo jardim e chegam à praia.

São 80 mil metros quadrados ocupados por Mata Atlântica e pontuados por instalações artísticas – ao todo, 29 obras entre acervo permanente e temporário. A obra mais recente a integrar o espaço é Ondas, escultura de grande dimensão em aço corten, assinada pelo artista Vilar. Todo esse acervo, agora, é coordenado pelo Instituto ArteCidadania (IAC), tendo como diretor Fred Mascarenhas, que revela que o parque está se aproximando dos 200 mil visitantes. “Experimentamos um público maior nos fins de semana, com nossa programação aberta”, explica Fred.

Outro feito recente do Parque Cultural Casa do Governador foi ter participado de uma feira de arte em nível nacional, no caso, a Arte Rio. O estande do parque cultural ficou ao lado do estande de Inhotim (MG) e Dona Virgínia gostou muito do resultado. “O parque foi pela primeira vez para fora do Estado. Levamos maquetes de obras de alguns artistas e conseguimos adquirir nossa primeira obra de projeção internacional, que é a Magic Square 5, assinada por Hélio Oiticica”, explica a primeira-dama, que conversou com a Revista Galwan sobre sua trajetória bem-sucedida.



REVISTA GALWAN – A SENHORA ASSUMIU BASTANTE O PROTAGONISMO NA CULTURA CAPIXABA. ACONTECEU NATURALMENTE?

Maria Virgínia Casagrande – Nasci no Centro de Vitória. Como meus pais eram portugueses e costumávamos passear pelo Centro, fazíamos fotos nos monumentos das cidades, para enviar aos parentes distantes em Portugal. Essa relação com a cultura veio dessa tradição familiar. Naturalmente, cresci com esse olhar de ver os bustos históricos e as visitas constantes a locais como Catedral Metropolitana de Vitória, Palácio Anchieta, Assembleia Legislativa, hoje Teatro Sônia Cabral. Quando o Renato ganhou para governador, pensei em abrir a residência oficial para desfazer aquela ideia de distanciamento que tinha na minha infância sobre aquele local.

E COMO NASCEU ESSA IDEIA?

Eu vinha à Praia da Costa quando criança. O trajeto do Centro até aqui era longo e ficávamos na Praia da Sereia. Depois da Praia da Sereia, já era considerada a arreben-tação, eram praias virgens. De lá da Sereia eu avistava a Casa do Governador e era um local muito distante. Como não tinha ninguém da família nem amigos políticos, era um lugar inacessível. Meu primeiro contato com a Casa do Governador foi ainda quando o Renato foi vice-governador, na administração de Vitor Buaziz. Quando eu entrei pela primeira vez foi aquela exclamação: Ah, aqui é a Casa do Governador!

Nunca imaginei um dia chegar aqui. O espaço lembrava aquelas casas de veraneio,

como em Guarapari, que ficavam um pouco abandonadas. Naquele tempo, a Praia da Costa era longe, não tinha a Terceira Ponte. Não era territorialmente habitada como é hoje. A praia e esse entorno nos deixam felizes, por ter este pedacinho bucólico tão perto, dentro de Vila Velha, mas ao mesmo tempo era muito distante das pessoas, assim como era para mim na minha infância. Ai começamos esse movimento de abrir ao público, mas sempre mantendo essa preocupação de ser uma área controlada, por ser um endereço oficial.

E COMO VEIO O NOME?

O nome do parque nasceu desse imaginário das pessoas sobre o que é a Casa do Governador. E pensei: por que não abrir para as

pessoas? Daí o nome Parque Cultural Casa do Governador. A pergunta era o que oferecer nestes 80 mil metros quadrados, e pensei em um museu a céu aberto. Vinha também a memória afetiva do que era o Parque Moscoso, onde cresci e estudei. Em parceria com a Secult (Secretaria de Estado da Cultura), Ufes (Universidade

Federal do Espírito Santo) e Ifes (Instituto Federal do Espírito Santo), instalamos o parque.

COMO FOI A TRAJETÓRIA DE CRIAR O PARQUE?

Hoje, o espaço é administrado pelo Instituto ArteCidadania (IAC). Antes de abrir, fomos conhecer Inhotim, em Brumadinho (MG), e Usina de Arte, em Pernambuco. Nossa intenção sempre foi criar um corredor cultural, trazendo artistas de outros lugares, assim como levando nossos artistas. Este ano, participamos pela primeira

“
De lá da Sereia eu avistava a Casa do Governador e era um local muito distante.”



Dona Virginia contempla obras a céu aberto instaladas na praia da Casa do Governador

vez de uma feira de arte em nível nacional, a Arte Rio, e levamos maquetes das obras de quatro artistas que temos aqui no parque: Kyria Oliveira (Vestígios), Fernando Velasques (Iceberg), Siwaju Lima (Ojiji) e Natan Dias (Movimento à Tecnologia). Também na Arte Rio adquirimos uma obra de Hélio Oiticica, que vai dar essa projeção internacional ao parque, já que o Oiticica é um artista brasileiro de projeção internacional.

QUAL O CONCEITO DO PARQUE?

Nossos pilares são arte, cultura, sustentabilidade e educação. A parte ambiental, cultural e de tecnologia também nos interessa muito. A parte cultural foi o que nos permitiu abrir,

pois as obras foram instaladas, criamos um receptivo na residência, fizemos uma galeria de arte e já tivemos algumas exposições. Ainda no primeiro ano do parque, criamos um evento chamado Arte em Movimento, em que tivemos a ajuda do produtor Marcelo Lages. Meu sonho era ter uma estátua de alguém ilustre, pois essa era minha memória infantil. Mas os colaboradores me advertiram que, na arte contemporânea, não caberia um edital para fazer bustos. Então tivemos a ideia da estátua viva. Chamamos Dona Lenira Borges, que veio posar para fotos e ficou maravilhoso. Ela estava com 99 anos e ficou muito feliz. A bailarina Lenira Borges foi chamada por dois motivos: ela participou do projeto Mulheres



O diretor do Instituto ArteCidadania, Fred Mascarenhas, e Dona Virgínia na porta da galeria de exposições temporárias



A bailarina Lenira Borges foi tema do projeto Arte em Movimento, que aconteceu no Parque Cultural

Capixabas, e tivemos a chance de fazer algo com uma dessas mulheres que ainda estavam entre a gente. Dona Lenira era uma dessas mulheres incríveis.

E QUAIS OS PROJETOS PARA O PARQUE?

O parque vai fazer quatro anos em maio de 2026. Já temos quase 200 mil visitantes nesse tempo. Também ganhamos uma galeria de arte, para exposições temporárias, que é um sucesso. Com a chegada do Instituto, o parque está abrindo de terça a domingo e ampliamos a nossa atuação nos eventos. Fizemos uma parceria com a Vale para o projeto Sílabas e Sons, trazendo nomes nacionais como Conceição Evaristo, Danilo Caymmi, Zezé Motta, Silva, entre outros. Também fizemos um projeto muito bacana chamado Vizinhança, que convidava os vizinhos a vir, visitar e a fazer parte deste pertencimento. Muitas pessoas que moravam aqui no entorno nunca tinham entrado na área da Casa do Governador. Nossas visitas podem ser espontâneas pela manhã e visitas agendadas à tarde, com grupos de escolas,

grupos de convivência. Eles visitam as 34 obras do parque ao ar livre, a exposição itinerante da galeria e participam de dinâmicas. Nossa missão é colocar o Espírito Santo no mapa nacional da cultura. Fazer com que as pessoas venham para cá também pela nossa cultura, assim como vêm pelo café, por exemplo. Estamos com o Teatro Carlos Gomes reformado, vamos entregar o Cais das Artes e lançamos o Armazém do Porto como espaço de arte. Aqui no parque, tivemos a primeira edição da Finc, Feira Literária Internacional Capixaba, reunindo mais de 60 autores.

DEPOIS DE DEMOCRATIZAR A CASA, VAMOS DEMOCRATIZAR TAMBÉM A PRAIA?

Abrimos para alguns eventos da canoa, dos nadadores, mas não podemos esquecer que esta praia se tornou um estuário para a vida marinha. Temos aqui muitas tartarugas, aranhas e espécies que têm este cantinho como um refúgio. Então, pontualmente, abrimos para eventos de esportes aquáticos, mas sem comprometer este estuário.

**Conectado
com o presente
Pronto para
o futuro**



uconnect
RESIDENCE

**STUDIOS
1, 2 E 3 QUARTOS
COQUEIRAL DE ITAPARICA**

Visite o stand de vendas no local

Rua Dr. Annor da Silva (esquina com Rua 7 de Junho)
Coqueiral de Itaparica • Vila Velha

 (27) 99700-1004  @galwanoficial  galwan.com.br

Galwan[®]

THEATRO CARLOS GOMES

VOLTA À CENA



Gabriel Lortello

Monumento da década de 1920, o teatro foi reaberto depois de 10 anos e volta a pulsar para inspirar novas gerações de artistas e emocionar o público

Daniely Borges

No coração do Centro de Vitória, a cultura passa a pulsar com ainda mais força. Após dois anos de restauro, o Teatro Carlos Gomes volta à cena com festa. O monumento, reinaugurado em novembro, permaneceu quase uma década sem atividades. Além da retomada do teatro para a cidade, o Governo do Estado avança para finalizar as obras do Cais das Artes, na Enseada do Suá. Não faltam motivos para comemorar.

O restauro do Carlos Gomes foi realizado pelo Instituto Modus Vivendi, por meio da Lei Rouanet, resgatando a originalidade histórica e arquitetônica do prédio, fator importante para a memória afetiva do capixaba. As obras foram executadas a partir de acordo de cooperação com o governo do Estado, por meio da Secretaria da Cultura (Secult), como parte da iniciativa Resgatando a História, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da EDP, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, totalizando cerca de R\$ 20 milhões.

Fabício Noronha, secretário de Estado da Cultura, ressalta que o Carlos Gomes é um símbolo da história e da força da cultura capixaba. "Sua entrega representa não apenas a recuperação de um patrimônio arquitetônico e afetivo, mas também resgata a nossa identidade e trajetória cultural que molda quem somos", afirma.

Além da restauração, as obras modernizaram o espaço com foco na acessibilidade e na segurança. Foram instalados



elevadores e implantado um novo sistema de climatização. A estrutura conta agora com um camarim e banheiros acessíveis, além do espaço destinado a um café, que deve dar ainda mais charme ao local. A novidade tem vista para a Praça Costa Pereira, oferecendo ao capixaba novas formas de interação com o monumento.

Todas as instalações elétricas, o sistema de proteção contra descargas atmosféricas e o sistema de segurança e combate a incêndio foram substituídos. Também foram implementados novos sistemas de climatização, sonorização e iluminação cênica e monumental, garantindo maior conforto, segurança e valorização do patrimônio.

A presidente do Instituto Modus Vivendi, Erika Kunkel, ressalta que o restauro do Theatro Carlos Gomes é um projeto de grande importância para a memória capixaba, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico e cultural. "Revitalizamos um espaço único, resgatando a autenticidade e o valor artístico e arquitetônico do monumento", comenta.

Arte e descobertas

Com a reforma, o lustre de cristal e a pintura do artista Homero Massena no teto do teatro foram recuperados, reafirmando o valor simbólico dessas peças para a cultura capixaba.

Ao longo da obra, o projeto possibilitou a descoberta e restauração de elementos ricos da estética do teatro, como os douramentos no palco, nos gradis dos camarotes e nos capitéis, que exibem um design intrincado, típico da arquitetura eclética, com influências neoclássicas que utilizam folhagens estilizadas em detalhes com folhas de ouro. "Resgatamos o tom original mais antigo encontrado no monumento, a cor camurça. Outra descoberta importante foi o pedaço do piso da primeira fase do teatro, que agora ficará à mostra por meio de uma janela de prospecção", explica Erika.

Toda a estrutura cênica do teatro foi renovada, preservando o teto de madeira, reforçando a estrutura, com apoio de técnicos especializados. A intenção é que o monumento volte a



Os arabescos dos metais e o teto do teatro foram restaurados. Na foto abaixo, o secretário Estadual de Cultura, Fabrício Noronha, e a presidente do Instituto Modus Vivendi, Erika Kunkel

pulsar como um espaço vivo, aberto a todas as linguagens e expressões, capaz de inspirar novas gerações de artistas e emocionar o público.

O BNDES, um dos parceiros da obra, ressalta que revitalizar esse espaço com rigor técnico é fundamental. “A requalificação do teatro é um investimento no futuro da cultura capixaba. Rigor técnico e sensibilidade artística contribuem para fortalecer a cadeia produtiva da cultura no Espírito Santo”, ressalta Marina Moreira, superintendente de Marketing e Cultura da instituição.

O diretor da EDP no Espírito Santo, Edson Barbosa, acrescenta que “as ações socioculturais são peças importantes nessa jornada, pois geram impacto positivo para a sociedade e ajudam a transformarmos hoje as gerações para o futuro”.



Passo a passo do restauro

TECNOLOGIA

A modernização incluiu a instalação de um elevador de orquestra, que permite movimentar o conjunto do fosso ao nível do palco, o que amplia a versatilidade dos espetáculos. Novo sistema de sonorização, equipamentos de alta performance sem afetar a estética do monumento e uma iluminação cênica de última geração com uso de LED estão entre as mudanças.

FACHADA

Adornada por cinco estátuas posicionadas no pedestal, destacando a figura do deus Apolo, símbolo máximo das artes na mitologia grega, reforça a importância das artes como expressão divina e essencial à cultura. Aos pés de Apolo, duas figuras femininas com trombetas complementam a cena: uma segura um livro e a outra, uma máscara, sugerindo a união entre música, literatura e teatro. O busto de Carlos Gomes, compositor brasileiro nascido em Campinas (SP), que dá nome ao teatro, completa o ambiente. O arquiteto italiano autodidata André Carloni, possivelmente, inspirou-se no compositor por ele ter sido o primeiro brasileiro a ter sua obra apresentada em um teatro de Milão.

JANELA DE PROSPECÇÃO

Foi encontrada durante o restauro parte do piso antigo da primeira fase do teatro, que foi destacada através de uma janela de prospecção à mostra ao público.

ANTIGA BILHETERIA

Foi totalmente restaurada e recebeu tratamento nos metais, na pintura e nos douramentos em folha de ouro, fazendo uma conexão do interior com o exterior.

MOBILIÁRIO ORIGINAL

Foi conservado todo o mobiliário antigo, incluindo as cadeiras do camarote do governador. Os três pufes que faziam parte do cenário do teatro foram restaurados em sua forma original, com aplicação de veludo vermelho.

SISTEMA DE SEGURANÇA

Durante a obra, foi instalada uma cortina corta-fogo projetada para isolar o palco da plateia em situações de incêndio. O equipamento é composto por um tecido especial resistente a altas temperaturas, capaz de impedir a propagação de chamas, fumaça e gases, garantindo a proteção das pessoas e do edifício, preservando as rotas de fuga.

ECLETISMO ARQUITETÔNICO

Construído em Vitória em 1926 e inaugurado em 5 de janeiro de 1927, o teatro é uma das principais referências do ecletismo arquitetônico no Espírito Santo. Projetado e executado pelo arquiteto autodidata André Carloni, o edifício reflete a estética característica do período, marcada pelo gosto por composições monumentais e interiores ricamente ornamentados. Mármore, madeiras nobres, douramentos, marmorizações, veludos e tapetes conviviam harmonicamente, dando a cada espaço uma linguagem estética própria, alinhada à sua função.



Gabriel Lordello



POLOS DE ARTE

E CULTURA NO ES

Além do Theatro Carlos Gomes que permaneceu quase 10 anos fechado, o Cais das Artes, na Enseada do Suá, está em obras há 15 anos, mas já tem data para se consolidar o maior complexo integrado de artes e cultura do Espírito Santo.

A primeira etapa do equipamento, que compreende o museu, está prevista para ser inaugurada em fevereiro de 2026. A segunda fase, que inclui o teatro, está prevista para junho.

A primeira exposição que ocupará o espaço será uma homenagem póstuma ao célebre fotógrafo mineiro Sebastião Salgado, com a mostra "Amazônia", agendada para o primeiro trimestre de 2026.

Com investimento total de R\$ 315 milhões e projeto arquitetônico assinado por Paulo Mendes da Rocha, capixaba radicado em São Paulo, o espaço cultural terá museu, teatro e praça pública às margens da baía de Vitória.

Serão 30 mil metros quadrados de área, em um espaço que nasce com a missão de ser um centro de arte, educação e convivência, acessível a todos os públicos, conectando a cidade a redes culturais do Brasil e do mundo.

Atravessando a Terceira Ponte, o Parque Cultural Casa do Governador, localizado na Residência Oficial do Governo do Estado, consolida-se como a maior galeria de arte a céu aberto do Espírito Santo, com um acervo de 33 obras, sendo 23 permanentes e 10 temporárias, incluindo esculturas, instalações e projetos específicos para o lugar.

Com uma área de cerca de 80 mil metros quadrados, o parque é gerido pelas secretarias da Cultura (Secult) e de Governo (SEG), por meio do Instituto ArteCidadania (IAC). Aberto gratuitamente ao público de terça a domingo, promove uma interação única entre arte contemporânea, natureza e atividades educativas. E viva a cultura capixaba!

U.Connect

É O PRIMEIRO HUB DA GALWAN

Inspirado em experiências de Paris e dos Estados Unidos, o projeto valoriza o convívio e o *networking*, integrando ambientes compartilhados, que impulsionam investimento e criatividade

Daniely Borges

O bairro Itaparica, jovem e em franca expansão, foi o lugar escolhido pela Galwan Construtora para instalar seu primeiro *hub*, com uma torre residencial que conta com 29 andares, incluindo mezanino no térreo, sendo 24 pavimentos destinados às unidades residenciais. O U.Connect terá estilo contemporâneo, destacando-se por um espaço de *coworking* com cerca de 800 metros quadrados, com acesso controlado e elevador exclusivo, além de um espaço de café no térreo.

O empreendimento traz um novo olhar sobre o morar bem, modernizando a ideia de convivência e promovendo conexões de valor em moradias antenadas com tendências de investimento, criatividade e empreendedorismo. Com localização estratégica, ladeado por centros universitários, shoppings e equipamentos públicos como a Prefeitura de Vila Velha e o Fórum – além de ficar a poucos minutos da praia – o U.Connect é o empreendimento do futuro em Vila Velha.

“Não é apenas mais um prédio, é também uma ideia de convivência, crescimento e futuro. Esse projeto nasceu de uma observação global de tendências, inspirado em modelos de hospedagem, *coworkings* e moradias universitárias modernas. O foco é fomentar conexões, ideias, parcerias e empreendedorismo”, relata José Luís Galvêas, fundador e presidente da Galwan.

O *hub* de *coworking*, que ficará em uma área de 803,10 metros quadrados no mezanino da torre residencial, é um dos diferenciais que agrega qualidade de vida aos



O U.Connect nasceu da observação global de tendências inspirado em modelos de hospedagens, coworking e moradias universitárias, caracterizando-se em um hub



moradores ao integrar, na mesma torre, um ambiente profissional planejado para trabalho, estudos e *networking*.

O espaço reduz a necessidade de deslocamentos e estimula a troca de experiências, a colaboração e a geração de oportunidades entre moradores, criando uma comunidade mais conectada, produtiva e alinhada às novas formas de morar e trabalhar.

O conceito está alinhado à proposta do projeto, no qual, segundo o executivo da construtora, cada espaço foi pensado para estimular a interação, a inovação e a produtividade. "Este é um lugar para morar, estudar, trabalhar e conviver. Onde as ideias florescem e as pessoas evoluem", destaca Galvêas.

De olho nas oportunidades para investidores, o condomínio já nasce com regulamentação de locação temporária, com Airbnb permitido desde o registro. Ao regulamentar o aluguel de curtíssima ou curta temporada, o U.Connect abraça outra vocação do empreendimento: trazer nova vida ao bairro, movimentando o comércio, os serviços, o turismo e promovendo a valorização da região.

Os studios, com áreas entre 31,87m² e 76,96m², contam com estrutura completa e até duas vagas de garagem. Apesar de ser um

produto compacto em metragem, o residencial revela sua grandeza em propósito. "Mais que um imóvel, estamos construindo um verdadeiro ecossistema de oportunidades. O U.Connect representa o futuro e inspira cultura, ambição e propósito, porque acreditamos que todos podem crescer. Estamos construindo esse futuro juntos", afirma o presidente da construtora.

O poder da conexão

Os espaços foram concebidos para favorecer o *networking* entre os profissionais que residem no empreendimento. Mais do que ampliar uma lista de contatos, o *networking*, segundo o Sebrae, também consiste em estabelecer e cultivar conexões profissionais com pessoas que compartilham interesses, objetivos de carreira ou áreas de atuação semelhantes. Trata-se de uma rede de troca mútua, de suporte, orientação, oportunidades, parcerias comerciais e conhecimento.

Em ambientes compartilhados, como o *hub* do U.Connect, essas interações encontram um terreno fértil para acontecer de forma espontânea e colaborativa. Com este empreendimento da Galwan, Itaparica ganha um novo impulso para a inovação e o crescimento, fortalecido pelo poder das conexões.

Áreas kids

SÃO OS NOVOS PLAYGROUNDS

Roteiros que unem gastronomia e espaços para crianças crescem e restaurantes dedicam parte dos ambientes à diversão da criançada

Rose Frizzera

Se antes o que as crianças tinham de alternativa ao chegar em um restaurante era ficar sentadas na cadeira – muitas vezes, olhando o celular –, agora há uma outra realidade que fala alto no mercado da gastronomia e do entretenimento. Restaurantes dedicam áreas consideráveis para a recreação infantil, as chamadas áreas *kids*. Há casos como a Fazenda Rico Caipira, na Barra do Jucu, em Vila Velha, que cria um mundo de atrações em que pais e filhos se divertem juntos e a experiência gastronômica torna-se completa.

Uma pesquisa da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), de 2022, mostrou que 68% das famílias preferem restaurantes com áreas dedicadas às crianças. E mais: o tempo de permanência dessas famílias em locais com espaços *kids* aumenta em cerca de 40%, interferindo no *ticket* médio do lugar.

Área kids do Mahai da Praia da Costa



A proposta de alimentação saudável do Mahai...



Não exclui a comodidade de um espaço para as crianças brincarem

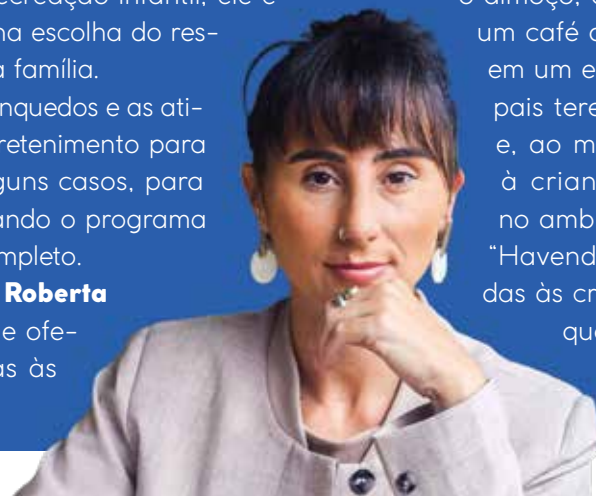
O fato é que esse tipo de espaço é uma tendência e cresceu exponencialmente depois da pandemia, indicando que as famílias buscam lugares seguros, que integram as necessidades dos pais e das crianças. Área *kids*, parquinho, *playground* e brinquedoteca, seja qual for o nome do espaço de recreação infantil, ele é muitas vezes decisivo na escolha do restaurante para ir com a família.

Nesses locais, os brinquedos e as atividades garantem entretenimento para a criança e, em alguns casos, para os próprios pais, tornando o programa gastronômico mais completo.

A psicóloga infantil **Roberta Marianelli** explica que oferecer áreas dedicadas às

crianças pode contribuir para o bem-estar das famílias ao proporcionar um ambiente mais relaxante para os pais desfrutarem de refeições, potencialmente reduzindo o estresse e promovendo interações familiares positivas.

Dessa forma, é possível aproveitar melhor o almoço, o jantar ou até mesmo um café da manhã ou da tarde em um espaço que permite aos pais terem os momentos deles e, ao mesmo tempo, propicia à criança curtir o momento no ambiente voltado para ela. "Havendo atrações direcionadas às crianças e possibilitando que os pais desfrutem de uma boa refeição,



torna-se o momento em família mais agradável”, complementa Roberta.

Uma opção para quem procura almoçar ou jantar com a tranquilidade de deixar seus pequenos brincando em um espaço seguro é o restaurante Ilha do Caranguejo, tanto em Jardim Camburi, Vitória, quanto em Vila Velha, na unidade do Boulevard Shopping.

Em 2009, quando o proprietário do Ilha do Caranguejo, Cugu Barbarioli, tornou-se pai, ele decidiu investir ainda mais no parquinho para crianças. “A gente sempre olhou muito para o parquinho e aí fomos só melhorando e aperfeiçoando. Fizemos até a área *baby*, que é específica para bebês. Quando tivemos filho, percebemos que era difícil você ter um espaço para deixar o seu neném, normalmente tinha mais espaços para crianças maiores. Então, surgiu a área *baby* também”, explica Lorena Barbarioli, esposa de Cugu.

Em 2016, foi inaugurado o Ilha do Caranguejo em Vila Velha e Lorena disse que focou em fazer um parquinho para as crianças. “Sempre fizemos investimento em espaço *kids*, para que possamos oferecer uma área de diversão para as crianças. É importante, porque elas são nossos clientes. Muitas vezes, são as crianças que pedem para vir no Ilha ou no Coronel Picanha”, explica Lorena, sobre as duas casas.

Em Vitória, estes dois restaurantes, um voltado para frutos do mar e outro de carnes, estão juntos, localizados lado a lado. “Meu sogro comanda o Coronel e meu marido o Ilha. Ambos têm espaços *kids* que atendem aos dois restaurantes. Em Vila Velha, a gente fez um outro parquinho no Ilha do Caranguejo e no Farofa, que também é nosso, e ambos ficam no Boulevard Shopping”, conta Lorena.



O Ilha do Caranguejo dedica uma ampla área kids para seus clientes

Outras opções, como o Mahai de Vitória e Vila Velha, Coco Bambu, pizzaria Figata e Churrascaria Bacana, são alguns bons destinos que unem boa gastronomia e espaços infantis, aliando as necessidades da criançada ao prazer de estar em família, em um local que abrace as necessidades de todos.

A tendência de restaurantes que investem em áreas *kids* é sentida também no mercado imobiliário. Hoje, é impensável fazer lançamentos sem uma área para os pequenos. E essas áreas estão cada vez maiores, mais equipadas e com novos atrativos, como as brinquedotecas, áreas de interações que vão além do *playground*.

RICO CAIPIRA É O “BETO CARRERO CAPIXABA”

A Fazenda Boa Vista, de produção de leite e produtos de laticínios, transformou-se no case da Fazenda Rico Caipira, um ponto do agroturismo de Vila Velha, famoso por sua diversão familiar, com mais de 50 atrações como Maria Fumaça, pedalinhos, área molhada, parque dos dinossauros, teatro com Saci Pererê, tirolesa, passeios de charrete e carruagem, para citar alguns.

Ocupando cerca de cinco alqueires de terra na Rota Jaguarussu, na região da Barra do Jucu, em Vila Velha, o cenário encantado da Fazenda Rico Caipira surgiu em 2009, orientado pela agência MP Publicidade, já com o intuito de ser o “Beto Carrero Caipixaba”. “Eles criaram o nome e a marca”, diz Ricardo José Sobreira Nunes.

Na verdade, o conceito alegre, musical e animado veio das memórias infantis de Ricardo, o Rico Caipira. A fazenda pertencia ao pai de Ricardo, Zezil Nunes de Moraes. “Vinha na infância com meus pais, meio a contragosto. Eu sentia tristeza com o silêncio. Hoje, todo o Rico Caipira tem sonorização e música”, relata.

Quando Ricardo herdou parte da Fazenda Boa Vista, começou a migração de fazenda leiteira para servir derivados de leite na lojinha, depois instalaram uma tirolesa e, por fim, o restaurante de comida caipira.



O Rico Caipira possui mais de 50 atrações na fazenda temática que fica na região da Barra do Jucu, em Vila Velha

Rico e a esposa, Claudete Zampier, têm quatro filhos e sempre gostaram de viajar para parques temáticos, daí veio a inspiração. “Começamos com uma tirolesa e balanço, e hoje, estamos na Era Jurássica, que é a Vila dos Dinossauros. Meu próximo projeto é a Vila Italiana Caipira, mostrando para a criançada de hoje como era a vida em 1900, com os tropeiros, rodas d’água, a igreja. Vou criar uma vila italiana”, relata Rico.

Hoje, o Rico Caipira soma números impressionantes. São mais de mil visitantes por fim de semana, já foram recebidos cerca de 200 mil alunos da rede escolar e o local tem estacionamento para cerca de 400 carros. “Me orgulho muito do trem de ferro. Temos o mais antigo do Estado em funcionamento”, conta Rico, sobre uma das 50 atrações do lugar.

Para ele, o Rico Caipira é um local para se curtir em família, para quem busca fugir da correria do dia a dia e desfrutar de ambientes que promovam o contato com a natureza. “Tudo aqui é feito para adultos e crianças. O sítio tem um restaurante *a la carte* que é aberto a todo visitante, mas temos o parque, que permite a entrada de quem tiver o passaporte (os valores podem ser consultados no dia que a pessoa for no sítio). Crianças de até 5 anos não pagam e todas as atividades são ao ar livre”, explica Claudete, sobre o funcionamento da fazenda.

As atividades promovem o contato com a natureza, permitindo também a interação com animais e aves. “Temos o teatro na mata com o folclore brasileiro e muitos personagens que interagem com todas as crianças”, destaca ela.

UM GUIA DE ÁREAS KIDS COM BOA GASTRONOMIA

VITÓRIA

CORONEL PICANHA Churrasco *a la carte*. Rua Carlos Martins, 1.290, Jardim Camburi. (27) 3337-4956. Mais informações: @coronelpicanha.

ILHA DO CARANGUEJO Frutos do mar. Rua Alcino Pereira Neto, 570, Jardim Camburi. (27) 3395-0244. Mais informações: @ilhadocaranguejo.

RANCHO BELISKÃO Cardápio variado. Rua José Celso Cláudio, 70, Jardim Camburi. (27) 3337-0800. Mais informações: @ranchobeliskao.

MAHAI (PRAIA DO CANTO) Cardápio variado. Rua Aleixo Netto, 577. (27) 3100-0011. Mais informações: @mahairestaurante.

COCO BAMBU Frutos do mar. Rua João da Cruz, 10, Praia do Canto. (27) 3083-5800. Mais informações: @cocobambues.

FIGATA PIZZA & PASTA Cozinha italiana e pizzas. Rua João da Cruz, 290, Praia do Canto. (27) 3376-4451. Também no Shopping Vitória. Mais informações: @figata.br.

VILA VELHA

RICO CAIPIRA Comida caseira. Av. Jaguarussu, s/n, Morada da Barra. (27) 99922-4404. Mais informações: @ricocaipira.

MUNDO ANIMAL Cardápio variado. Av. Santa Leopoldina, 85, Coqueiral de Itaparica. (27) 3535-0006. Mais informações: @euamomundoanimal.

VILA RUSTICANA Cozinha italiana e pizza. Av. Antônio Gil Veloso, 1.570, Praia da Costa. (27) 99948-3225. Mais informações: @vilarusticana.

CARANGUEJO DO ASSIS Frutos do mar. Avenida da Praia, 290, Praia de Itaparica. (27) 3289-8486. Mais informações: @caranguejodoassis.

ILHA DO CARANGUEJO Frutos do mar. Boulevard Shopping, Rod. do Sol, 5.000 – Itaparica. (27) 2233-8484. Mais informações: @ilhadocaranguejo.

MAHAI Cardápio variado. Rua Henrique Moscoso, 90, Ocean Ville Mall, Praia da Costa. (27) 3441-4797. Mais informações: @mahairestaurante.

CHURRASCARIA BACANA Churrasco *a la carte*. Rua Lúcio Bacelar, 90, Praia da Costa. (27) 3535-4575. Mais informações: @bacanabar.

Personalize seu jeito de viver na Praia de Itaparica



**ocean
way**
residence

4 Quartos
com 2 ou 3 Suítes

COBERTURAS LINEAR E DUPLEX
LAZER PRIVATIVO
ATÉ 3 VAGAS DE GARAGEM

Rodovia do Sol • Praia de Itaparica • Vila Velha



(27) 99700-1004



@galwanoficial



galwan.com.br

Galwan[®]

Canoa havaiana e beach tennis

COMO ESTILO DE VIDA

Instrutores das duas modalidades revelam que praticantes desses esportes buscam a socialização e o pertencimento das atividades coletivas

Rose Frizzera



Integrantes da base da canoa Piratas Vaa, que saem diariamente de Itapuã. Ao lado, clínica de beach tennis para crianças com o instrutor Bambu

Assim como o hula não é apenas uma dança, as canoas não são apenas barcos. O esporte faz parte da cultura havaiana, carregando ancestralidade e lutas de seu povo, que atua junto para um resultado. Da mesma forma, a prática do *beach tennis* não tem o rigor técnico do esporte originário, mas atrai cada vez mais pessoas pela socialização, pelo pertencimento e pelo combate à solidão.

Quem pratica esses esportes coletivos é facilmente identificado em seus meios sociais. Basta entrar para o *beach tennis*, para a canoa havaiana ou até para o *crossfit* para fazer parte de uma “tribo”, de um grupo coeso, em que o desempenho depende da equipe e nunca apenas de um só.

Já na primeira aula de canoa havaiana vem à tona a ancestralidade. O capitão ensina a entrar e sair da embarcação sempre pela esquerda. Também instrui sobre o estilo de remar, alongado e curto. E nunca se passa por cima de uma canoa. É preciso dar a volta nela para cruzar de um lado para o outro. Essa ritualidade representa o esforço, o combate à preguiça e, principalmente, o respeito e a hierarquia.

Não é à toa que o capitão, o tripulante que dá a direção do barco, costuma dizer: “Batam juntos”. O capitão Bruno Ferrighetto, da base Pirata’s Vaa, em Itapuã, Vila Velha, ensina a colocar e retirar o remo da água juntos, empurrando a canoa com o pé, para ela deslizar e avançar.

A base Pirata’s sempre rema na direção das Ilhas Itatiaia, onde param para um descanso, antes de voltarem ao continente. É o momento mais esperado, a famosa parada na ilha. Geralmente, tudo é registrado com muitas fotos que são lançadas no grupo de WhatsApp dos praticantes.

Faixa preta em jiu-jítsu, o capitão Bruno Ferrighetto foi mordido pelo esporte quando ainda estava morando na Itália. “Meu irmão foi me visitar, disse que estava fazendo canoa e insisti para eu experimentar. Não levei muita fé, mas fiquei curioso. Em pouco tempo, estava de volta ao Brasil empolgado em conhecer a canoa. Minha primeira equipe foi em 2011, no Clube Ítalo Brasileiro”, lembra.

Bruno sai de um dos pontos mais “casca grossa”, a Guarderia de Itapuã, em Vila Velha, onde quem manda é a natureza. Ali, de frente para o mar aberto, as ondas “pocam” quase que incessantemente, e o vento e a ondulação do mar ditam se será possível colocar a canoa na água. “Sempre digo que um dos ensinamentos da canoa é a hierarquia e o respeito à natureza. Ela é soberana”, conta Bruno.

O nome Pirata’s virou sinônimo de família, de desafios, de união além das remadas, que no caso desta base é no *free style*, como opção de atividade física, socialização e estilo de vida. O grupo costuma se reunir também fora do





Ver o nascer do sol do mar e a interação dos participantes de canoa havaiana e beach tennis foram importantes para a rápida expansão desses esportes



mar, em festas de confraternização que rendem muitas brincadeiras. “Já vi muita gente mudar de vida estimulado pela canoa. Muitos alunos levam o símbolo dos Pirata’s ou o desenho de remos tatuados no corpo”, diz o capitão.

Antes de voltar das remadas, geralmente, é feita uma oração, saudando a bênção de estar em contato com a natureza e imerso nas boas práticas e lições de vida de um esporte que existe há mais de 3 mil anos. Carlos Aires, o Carlão, carioca que veio para Vitória em 2007, já remava em uma equipe no Rio desde 2003. Amigos que vieram visitá-lo trouxeram uma canoa OC2 no rack do carro, com capacidade para duas pessoas, com a intenção de que ele ensinasse alguém a remar. “Vamos levar de dois lugares porque você terá que ensinar alguém”, disseram eles, segundo conta Carlão.

E foi o que ele fez: chamou o parceiro Victor Gava para remar na OC2. Logo, foram financiados em sua primeira canoa coletiva e, assim, começou a proliferar o esporte no Estado. “Foi uma sociedade junto de Renata Rocha e Gustavo Carvalho. A primeira OC6 chegou a Vitória em 2009”, relembra o capitão da Vitória Va’a, Carlão.

Ele diz que é impressionante ver canoas espalhadas por guarderias, gramados e areias

das praias. “É interessante ver a dimensão que o esporte tomou no Estado. Vitória já é a capital com maior número de remadores por habitante”, ressalta.

E quem são esses remadores? Carlão explica que ali não há CNPJ. As pessoas se misturam e todos são iguais. Tem juiz, empresário, policial, muitas mulheres de vários perfis profissionais e idades. O que conecta todos é a natureza, assim como o amor pelo esporte, que muitas vezes tira pessoas de uma situação de depressão, falta de autoestima e sedentarismo.

Certa vez, conta Carlão, o grupo estava passando embaixo da Terceira Ponte e uma das alunas parou de remar, mas ele a incentivou a continuar, mesmo que num ritmo mais lento, porque a equipe precisava dela. “A aluna voltou a remar e depois me passou uma mensagem explicando que uma semana antes tinha tentado o suicídio na Terceira Ponte e, quando passou no local, ela travou. Mas a canoa a fez ver o quanto era importante para o grupo. Isso me arrepiava sempre que relato”, diz emocionado.

A canoa nada mais é que a semelhança com a vida real das pessoas, e ele costuma falar sobre isso em palestras. “Há dias mais fáceis, outros mais difíceis, dependendo do mar. Levo isso para a minha vida e para as



empresas. Esportes que desafiam a comodidade como a canoa, o *crossfit* e o *beach tennis*, estão em alta”, destaca Carlão.

O instrutor de beach tênis Luiz Messias dos Santos, o Bambu, é topógrafo de formação e esportista de coração. Ele já deu muita aula de tênis, mas quando estava parando com o esporte de quadra apareceu a versão de praia, por volta de 2009. “Fui para o tênis na década de 1970, mas sou um esportista de praia, de areia. Já joguei vôlei, futebol e frescobol até migrar para o *beach tennis*”, explica Bambu, cujas quadras ficam na altura do PC Mil, em frente ao Hotel Quality, na Praia da Costa, em Vila Velha.

Ele observa que a modalidade já deixou a praia faz tempo. É um esporte de areia praticado em todo o Estado, inclusive nas montanhas. Não há limite. “O principal para entrar no esporte é ter paciência. Hoje, está

todo mundo muito acelerado, quer resultado rápido. É fácil, mas precisa seguir regras e a principal é não ter pressa. Comece pelo desafio de se mexer, praticar uma atividade e, quando vê, está jogando e até competindo”, ensina.

Bambu revela que as pessoas chegam por diversos motivos: moda, curiosidade, mas também para socializar, ter um grupo além de família e trabalho e combater a solidão. “É um esporte agregador, não exige muita técnica e sempre vem junto de uma resenha, uma boa conversa, uma brincadeira, atraindo também pessoas que migraram de esportes individuais, como correr ou nadar”, compara Bambu.

Com o crescimento do esporte, muitas empresas investem em patrocínios e apoios a campeonatos, que podem durar todo o dia e todo um final de semana. É um jogo rápido, de duplas.

Bambu é considerado um grande divulgador do esporte. Começou a montar quadras em Camburi e depois foi para a Praia da Costa. Ele montou praticamente todas as quadras no início. “Os primeiros praticantes vieram do tênis e logo o grupo foi agregando novos interessados, desde o pessoal do frescobol, do vôlei, dos demais esportes de areia e esportes individuais. O melhor é a resenha, as brincadeiras, o encontro. O exercício é a consequência. Falo para as pessoas não terem pressa de aprender. Só venham”, comenta, sobre o início de tudo.



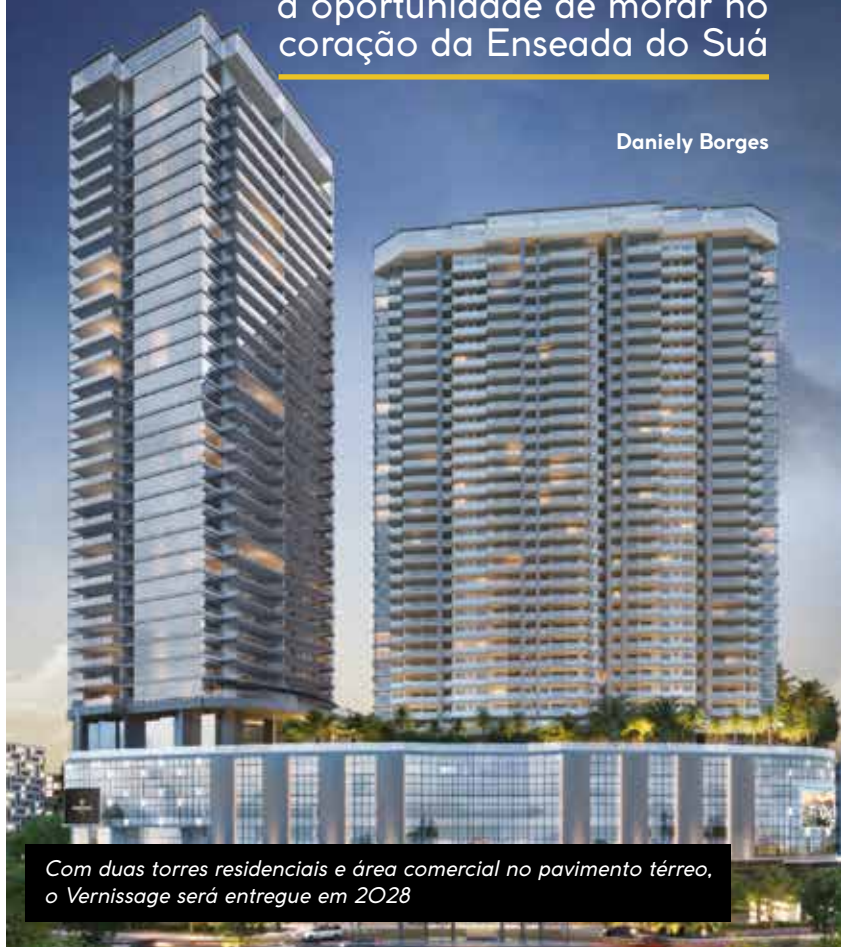
Sérgio Grassen e Bambu são parceiros das quadras de areia do beach tennis

Vernissage

UMA OBRA ÚNICA

Com mais de 85% das unidades comercializadas, a Galwan ressalta os diferenciais do projeto, como a oportunidade de morar no coração da Enseada do Suá

Daniely Borges



Com duas torres residenciais e área comercial no pavimento térreo, o Vernissage será entregue em 2028

A exuberância da Terceira Ponte, do Convento da Penha e do Morro do Moreno, banhados pelo mar da baía de Vitória, convida à contemplação da beleza da vida. Essa bossa e a poesia visual estão entre os atrativos do Vernissage, lançamento da Galwan na Enseada do Suá, em Vitória. Com previsão de entrega em novembro de 2028, o residencial já conta com 85% das unidades comercializadas e foi um sucesso desde o lançamento.

O projeto foi desenvolvido com entusiasmo, pensando em cada detalhe, como a contratação do paisagismo de Benedito Abud e a implantação do prédio mais alto de Vitória em frente à baía, com vista eterna para o mar. “Estamos trazendo para cá aprendizados que tivemos nos Estados Unidos, especialmente em Miami”, revela José Luís Galvêas Loureiro, sócio-fundador da Galwan.

O empreendimento de uso misto com 40 pavimentos, equivalente em altura a um prédio de 43 pavimentos, é composto por duas torres residenciais e área comercial no pavimento térreo. O Vernissage tem na mobilidade urbana um dos atributos que elevam a qualidade de vida de seus moradores. Localizado no coração da Enseada do Suá, permite que o morador vá de casa à praia e da praia ao escritório em poucos minutos.

Neste projeto, a Galwan revela os aspectos de luxo e da arte do bem-viver

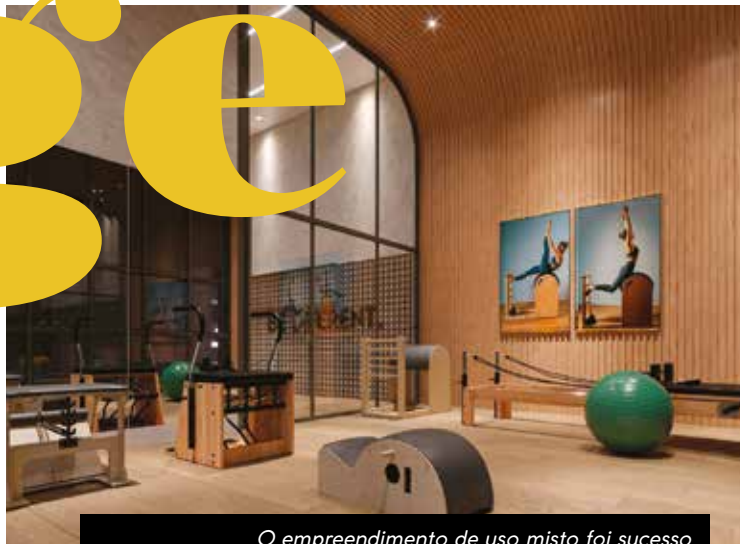
sage

nos detalhes. A quadra de tênis de saibro é um diferencial de sofisticação. O material, além de ser considerado mais nobre do ponto de vista esportivo, está associado à tradição, à técnica refinada e à elegância do jogo. As quadras com esse piso diferencial remetem ao tênis clássico e à estética do esporte. A inclusão da quadra de saibro em um projeto residencial associa o morador a um estilo de vida sofisticado, ativo e diferenciado.

“A opção pelo piso diferenciado no Vernissage Vitória reflete a atenção da construtora Galwan aos detalhes e também o compromisso de oferecer uma experiência esportiva diferenciada e de alto padrão aos nossos condôminos”, explica a arquiteta Blenda Coutinho, responsável pelo projeto.

Os apartamentos foram projetados para oferecer conforto, tecnologia e eficiência, equipados com fechadura eletrônica nas portas de entrada, infraestrutura para aquecedor de passagem a gás atendendo a todos os chuveiros, preparação para pia nas varandas, além de infraestrutura para instalação de ar-condicionado tipo split nos quartos e na sala.

Alinhado às boas práticas de sustentabilidade, o projeto inclui bacias sanitárias de duplo fluxo, sensores de presença, tomadas para carro elétrico nas garagens e sistema de energia fotovoltaica para abastecimento parcial das áreas comuns e equipamentos. Além disso, prevê o reúso da água dos



O empreendimento de uso misto foi sucesso de comercialização, por ser uma opção para morar no coração da Enseada do Suá com conforto e segurança





Área molhada para crianças



Loja de conveniências



Lounge



Pet care

condensadores de split para a irrigação dos jardins. A segurança também é um diferencial, com controle de acesso e guarita de segurança, garantindo mais tranquilidade aos moradores.

Comodidade ao seu dispor

O Vernissage segue a tendência já consolidada no Brasil de proporcionar *amenities*, uma proposta que, após 2020, intensificou-se, transformando os condomínios em uma extensão da moradia, com áreas voltadas ao trabalho, ao lazer e aos serviços do dia a dia. O projeto contará com infraestrutura completa de conveniência e apoio aos moradores, incluindo *car wash* e espaço destinado a reparos e pequenas obras do condomínio.

Os apartamentos *Garden* contarão ainda com dois elevadores *delivery* em cada torre, atendendo aos pavimentos-tipo. No térreo, o minimercado e a disponibilização de espaço específico para recebimento de compras *online*, bem como vagas destinadas a visitantes, completam o projeto bem-sucedido de conforto e bem-estar na capital capixaba.

De olho nas tendências de futuro e mobilidade urbana, cada garagem será equipada com uma tomada de 7,4 kW para carregamento de veículos elétricos, com medição individual por conjunto de vagas.

O empreendimento oferecerá também serviços como *pet care*, *car wash*, salão de beleza, *pool bar* e restaurante, além de outras facilidades do dia a dia que serão ofertados no modelo *pay-per-use*, no qual são pagos apenas quando utilizados, sem custos fixos incorporados à taxa condominial.

A proposta é ampliar a praticidade, o conforto e a qualidade de vida dos moradores, integrando serviços ao conceito contemporâneo de morar bem. Esse formato garante mais flexibilidade e contribui para uma experiência de moradia mais prática e personalizada, alinhada à proposta do Vernissage, um condomínio que alia o bem-viver à comodidade na cidade que é a segunda capital com mais qualidade de vida do país, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Tudo o que
você precisa
a poucos metros
da praia



GUSTAVO
M A R E S
GUIA
RESIDENCIAL


Praia da Costa

3 QUARTOS
2 vagas
Lazer Completo



Visite o stand de vendas no local

Rua José Pena Medina • Praia da Costa • Vila Velha

 (27) 99700-1004

 @galwanoficial

 galwan.com.br

Galwan[®]



BEM-ESTAR

SAI DO NICHÔ E VIRALIZA

Estilo de vida saudável ganha espaço e movimentação a economia, influenciando gastronomia e varejo

Daniely Borges

Acordar cedo, praticar atividades físicas, alimentar-se com comidas saudáveis e minimamente processadas, ter uma rotina de sono adequada... Essa poderia ser a descrição do diário de uma musa *fitness* no Instagram ou TikTok. O modelo de rotina *clean and healthy* da internet, contudo, saiu das telinhas de celulares e tem refletido

de maneira positiva nas pessoas e repercutido na economia, de forma quase viral.

A onda saudável deixou de ser um nicho para ser uma tendência. Levantamento publicado pela plataforma Research and Markets prevê que o mercado de alimentos saudáveis atinja US\$ 1,43 trilhão até 2033, numa taxa composta de crescimento anual de 9,11% até lá.



d'Bem foi o segundo restaurante funcional e sustentável do país

O estudo atribui esse crescimento a uma maior conscientização sobre saúde, à urbanização e à mudança do comportamento do consumidor, que cada vez mais se concentra no bem-estar e na alimentação equilibrada.

Esse avanço de mercado é impulsionado, inclusive, por transformações geracionais. Da Geração Z – os atuais jovens adultos ou os verdadeiros nativos digitais, que representam 24% da população – aos *baby boomers*, maiores de 60 anos que vivenciaram o período pós-Segunda Guerra Mundial, diferentes faixas etárias têm alavancado o mercado de nutrição saudável, segundo apontam estudos globais como o *Senior Adult Nutrition Market - Focused Insights 2025-2030*.

Em 2025, o mercado de nutrição para o público sênior movimentou US\$ 21,10 bilhões (cerca de R\$ 114,99 bilhões). A análise da consultoria Arizton projeta que esse setor poderá chegar a US\$ 29,66 bilhões, o que corresponde a R\$ 161,64 bilhões até 2030.

A tendência saudável proporciona um terreno fértil para o crescimento de empreendimentos como o Cooltiva Fazenda Urbana, em plena



Sanduíche natural do Cuidados, restaurante de fresh food, no Ocean Ville Mall



Prato do Cooltiva Café & Bistrô

Praia do Canto, Vitória, um ecossistema do campo no meio da cidade, com produção de folhas orgânicas, um mercado de produtos saudáveis e um Café & Bistrô.

Já comuns na Europa e nos Estados Unidos, as “fazendas urbanas” têm atraído empreendedores que apostam numa produção, geralmente, orgânica e por hidroponia – técnica de cultivo na água, sem o uso de terra. Os proprietários da Cooltiva, Hanna Souto e Luiz Gustavo Leocádio, fundaram o negócio que alia três operações: a estufa, a



Ambiente do café Cooltiva e Hanna Souto com produtos da Fazendinha Urbana. Abaixo, o recém-inaugurado Cuidados, no Ocean Ville Mall



loja e o café. Um impulsiona o outro. A estufa e a loja foram inauguradas há quatro anos. Já o café, aberto há dois anos a pedido dos clientes, teve a operação quadruplicada, conta Hanna.

Ali, os adeptos de uma alimentação saudável e prática – sim, porque a falta de tempo permanece como um desafio para todas as gerações – podem aderir a um sistema de assinatura e receber em casa o seu *box* de alimentos colhidos no local, por meio de *delivery*, ou ainda comprá-los diretamente na loja.

A Cooltiva também fornece esses produtos da fazenda urbana para restaurantes, mas o foco é o cliente final. “As pessoas percebem algo diferente em nossos produtos e nos pratos do café. Sempre optamos por produtos frescos e de qualidade. Não somos radicais e acreditamos no equilíbrio da boa comida para uma vida plena”, explica Hanna, sobre o conceito do negócio que cresceu 300% no último ano.

Outro exemplo é o d’Bem com a Natureza, restaurante de cozinha funcional e afetiva inaugurado em 2009, em Vitória, que foi um dos precursores dessa onda funcional e saudável. A matriz do d’Bem fica na Praia do Canto, e de 2018 até 2025 eles operaram também em Pedra Azul. O espaço é comandado por Suely Faiçal e a filha, Gabriela Faiçal, que sempre tiveram em casa uma alimentação natural. “Minha mãe começou a preparar granola e logo virou sucesso, então decidimos abrir uma pequena produção e servir pequenas refeições funcionais”, explica Gabriela, sobre o início de tudo.

Elas esbarraram em questões burocráticas que não permitiam que vendessem a granola fora do ponto de produção. Com isso, tiveram de rever o plano de negócios e buscar referências funcionais de restaurantes. “Para nossa surpresa, só existia um restaurante no país, o Le Manjue. Enxergamos nisso uma oportunidade de sermos precursoras no segmento. O d’Bem é o segundo restaurante funcional e sustentável do Brasil com conceito de *slow food*”, comenta Gabriela.



Os ovos beneditinos do Cooltiva são o prato mais popular do cardápio do bistrô

Em 2018, elas se instalaram também em Pedra Azul, onde operaram o d'Bem até 2025. Agora, 16 anos depois, Suely Faiçal parte para o projeto de uma cozinha de produção do d'Bem em Pedra Azul. "Sempre foi nosso objetivo, a produção de cereais e outros produtos afins", atualiza Gabriela, sobre o novo projeto que deve estar em operação a partir de 2026.

Além de servirem pratos livres de refinados, lactose e glúten, as empresárias também primam por ingredientes que vêm de perto, da agricultura familiar e livre de venenos. "Desde sempre, focamos em pratos para onívoros, vegetarianos e veganos. Por isso, temos o conceito de estar 'd'Bem com a sua natureza'", destaca Gabriela.

Outro ponto gastronômico recém-chegado ao Ocean Ville Mall, na Praia da Costa, é o Cuidados Fresh Food. Eles operam no Rio de Janeiro desde 2018 e, há dois anos, abriram também em Vila Velha. No final de 2025, mudaram-se para o Ocean Ville. "O faturamento dobrou em um mês. Agora, estamos inseridos em um endereço onde circula muita gente e

que abraça um público que preza por se alimentar bem, mas não tem muito tempo", explica Vitor Bedim, farmacêutico por formação e empresário do ramo saudável por opção.

Os pratos no Cuidados saem em 10 minutos e é tudo fresco. Omeletes, saladas, sanduíches e o almoço executivo, tudo é preparado na hora. "Não trabalhamos com congelados e nem processados", explica Vitor, que acabou de lançar um novo prato, o Brasileirinho, com arroz, feijão, farofa e um vinagrete de quinoa que é especialidade da casa, sendo um diferencial de sua versão do famoso prato-feito nacional.

Ele entrou para a área de *fresh food* meio que por acaso. Tinha uma farmácia em Itaperuna (RJ) chamada MedFarma Cuidados e, vendo a concorrência das grandes redes de medicamentos, migrou para uma loja de produtos naturais, passando em seguida para o ramo da alimentação. "Meu ponto forte é o almoço e já temos desenhado um modelo de franquias", explica ele, sobre o mercado que se mostra cada vez mais promissor.

Turma do Galwinho cresce

COM NOVOS COMPANHEIROS

Trena, Martelo e Guindaste se juntam ao personagem do jovem construtor para trazer alegria às crianças



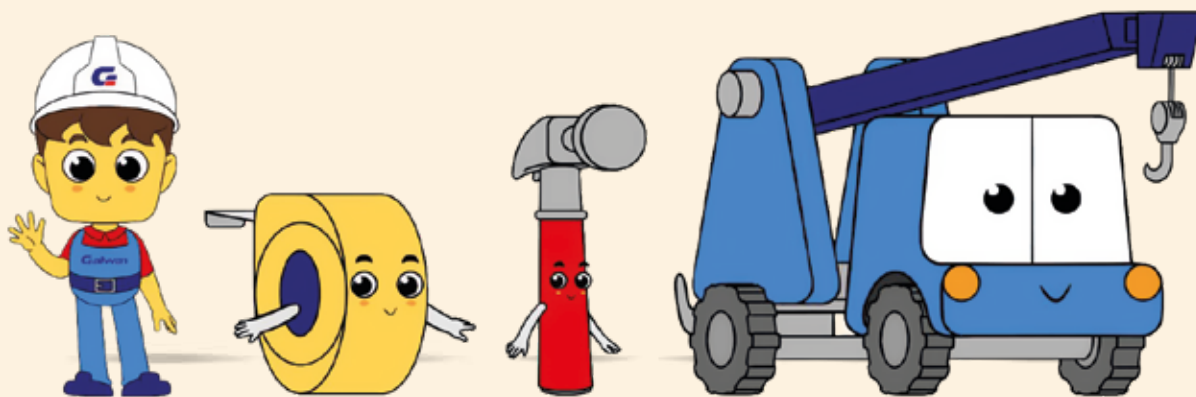
Galwinho, o simpático mascote da Galwan, é um sucesso entre a criançada, e a família cresceu, ganhando amigos como Trena, Martelo e Guindaste, personagens que se unem ao jovem construtor para fazer história.

O personagem, que nasceu em 22 de junho de 2022, é um dos melhores amigos do pequeno Gabriel Gava Rudio, de 5 anos. O menino ganhou um boneco Galwinho do pai e, desde então, ele é seu fiel companheiro. A mãe, Fernanda Aparecida Gava Rudio, conta que o mascote compartilha da mesma profissão do avô de Gabriel, o senhor Luís Irineu Gava, e isso despertou no menino ainda mais afeto e identificação com o personagem.

O pai de Fernanda, avô de Gabriel, foi pedreiro a vida toda. “Expliquei que o Galwinho era como o avô. Desde então, Gabriel dorme abraçado com o boneco. Na hora de dormir tem que ter o Galwinho, é como se fosse a segurança dele. Leva para passear, finge que dá comida, escova os dentes, tem toda a rotina acompanhada pelo personagem. Até quando ele ganha um brinquedo novo, ele mostra para o boneco”, conta Fernanda.

Trena, Martelo e Guindaste

Para trazer dinamismo às histórias do Galwinho, veio a ideia de criar novos personagens para interagir com o querido construtor, principalmente nos desenhos e nas animações. Camila Alvarenga, ilustradora e animadora responsável por dar vida ao projeto, explica que o desenvolvimento da turminha se baseou no estilo do Pocoyo, em que um narrador conversa com os personagens e há um protagonista humano.



A agenda do personagem é concorrida e acaba de ganhar novos companheiros: Trena, Martelo e Guindaste

Esse tipo de interação, conta Camila, é frequente na Disney clássica e em contos de fadas. “A presença de animais ou outros objetos como personagens acontece porque as crianças não podem falar com estranhos. Então, para evitar passar a mensagem errada, a criança interage com animais ou personagens que não são humanos. Dessa forma, o desenho não estimula a ideia de que ela deve conversar com qualquer pessoa desconhecida na vida real”, explica Camila.

No caso do Galwinho, foram escolhidas três ferramentas ou objetos que ele utilizaria na construção. Cada personagem tem uma personalidade distinta, e um complementa o outro. Foram usados arquétipos muito comuns em animações: o personagem estoico (aquele que enaltece a justiça), o engraçado e o inteligente.

O Guindaste é o estoico, o resolvidor de problemas da série. A Trena é a personagem feminina e representa a arquiteta e também a mais tímida e quietinha da turma. Já o Martelo é o oposto: ele é engraçado e faz tudo muito rápido, superempolgado, trabalhando junto do Galwinho.

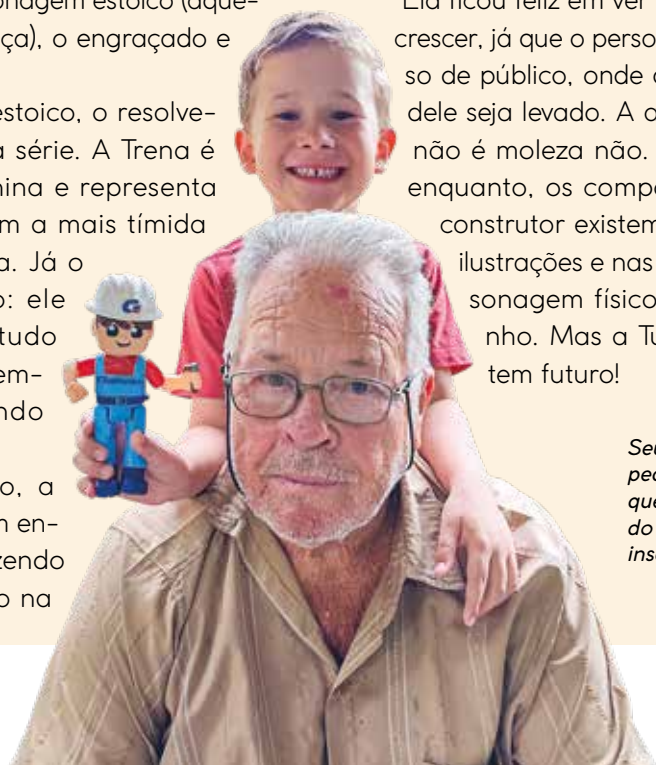
“Para o Galwinho, a ideia é que ele seja um engenheiro mesmo, fazendo os projetos, pensando na

engenharia das coisas e em como construir. Ele tem a personalidade de protagonista: é o líder, resolve os problemas e motiva a turma”, explica Camila.

O desenvolvimento da série animada envolve desafios, que foram resolvidos a partir de muito estudo por parte do time de Marketing da Galwan, junto da ilustradora. “Para garantir precisão técnica na construção dos roteiros, foram realizadas consultorias a fim de entender as profissões e todos os processos envolvidos na construção de um prédio. Para dar voz aos personagens, foram selecionados dubladores com um timbre mais fino e agudo, para conferir maior naturalidade às vozes infantis”, compartilha Camila.

Ela ficou feliz em ver a Família Galwinho crescer, já que o personagem é um sucesso de público, onde quer que o boneco dele seja levado. A agenda do mascote não é moleza não. Ele não para. Por enquanto, os companheiros do jovem construtor existem nas histórias, nas ilustrações e nas animações. O personagem físico ainda é o Galwinho. Mas a Turma do Galwinho tem futuro!

Seu Luis com o pequeno Gabriel, que segura o boneco do Galwinho, amigo inseparável do menino



Carros elétricos

AVANÇAM NO ES

Com uma frota de quase 15 mil veículos, os capixabas aderem à tendência que alia mobilidade urbana e sustentabilidade

Daniely Borges

Os capixabas estão antenados às tendências de tecnologia que estão circulando nas ruas da cidade: os carros elétricos. Levantamento da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) apontou novo recorde de veículos eletrificados no país com crescimento em 2025 de 26% em relação a 2024, e a expectativa é consolidar a forte tendência de expansão em 2026, com possibilidade de crescer até 10 vezes mais rápido que o mercado total de veículos a combustão. No Espírito Santo, a frota de elétricos gira em torno de 15 mil veículos emplacados.

Segundo projeções da PwC Brasil, a eletrificação veicular está caminhando para uma significativa transição rumo à mobilidade sustentável. Projeções apontam que, a partir de 2027, haverá impulsos ainda mais significativos, com uma

estimativa de que a frota atinja 35 milhões de veículos híbridos ou elétricos no país, até 2040. É claro que esta escala requer, também, adequações urbanas, focadas principalmente na infraestrutura de recarga, na gestão da rede elétrica e na qualidade do ambiente urbano.

Instalações seguras

O avanço dos veículos elétricos no Estado tem impulsionado uma série de adequações na infraestrutura urbana e predial. Neste cenário, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) destaca a importância de que as instalações de carregadores sigam critérios técnicos rigorosos e estejam em conformidade com as normas brasileiras.

A orientação do Conselho é que esse tipo de instalação deve ser realizada por engenheiros





e por empresas registradas no Crea-ES, garantindo conformidade às normas NBR 5410 (Instalações elétricas de baixa tensão) e NBR 17019 (Infraestrutura para carregadores de veículos elétricos).

Para o presidente do Crea-ES, engenheiro Jorge Silva, garantir a qualidade técnica é fundamental neste momento de transição. “O avanço da eletromobilidade urbana é irreversível. Por isso, é essencial que as instalações para carregamento de veículos elétricos sigam critérios técnicos rigorosos e sejam conduzidas por profissionais habilitados, que assumam a responsabilidade técnica por meio da ART”, ressalta.

Na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales), o Projeto de Lei 574/2025 garante aos proprietários de unidades em condomínios o direito de instalar pontos de carregamento para veículos elétricos em suas vagas de garagem, desde que vinculadas à unidade e conforme normas técnicas da ABNT e requisitos de segurança.

A instalação deve contar com responsável técnico habilitado, e o consumo de energia precisa ser medido e pago individualmente. O ponto só pode ser instalado se a infraestrutura elétrica suportar a carga e não interferir nas áreas comuns. A proposta de lei também permite que condomínios adotem pontos coletivos de recarga, cabendo à convenção ou à assembleia definir regras de uso, cobrança e manutenção.

A nova legislação, que ainda passará pelas comissões de Justiça, Infraestrutura, Meio Ambiente e Finanças da Ales, tem por objetivo remover barreiras burocráticas, favorecendo a expansão da eletromobilidade, e contribuir para reduzir emissões de poluentes, preparando as cidades para uma transição energética mais sustentável.

Isenção de IPVA

Para incentivar a eletromobilidade, alguns estados têm adotado medidas para atrair os condutores, embora essa isenção ou desconto varie de acordo com o lugar onde o carro é emplacado, já que trata-se de um imposto estadual. No Tocantins, carros elétricos adquiridos até 31 de dezembro de 2026 terão alíquota zero do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

Na maior metrópole brasileira, São Paulo, a isenção é focada em veículos híbridos. Os puramente elétricos pagam alíquota cheia de 4%. A isenção para híbridos elegíveis é válida por dois anos a partir de 2025, podendo ser progressiva a partir disso. No Espírito Santo, há um projeto de lei em análise para isentar o IPVA de veículos elétricos e híbridos, mas ainda depende de verificações oficiais junto ao governo.

ROI da eletromobilidade

Para entender se vale a pena investir em um carro elétrico, o motorista deve levar em consideração a diferença de preço na aquisição, em relação ao modelo equivalente a combustão, e a economia anual gerada com combustível e manutenção.

A ABVE orienta que o cálculo do tempo de *payback* – quando o ganho supera o valor gasto – pode ser obtido dividindo-se o custo adicional do elétrico pela economia acumulada ao longo do uso, considerando menor gasto com energia, revisões mais espaçadas e maior disponibilidade do veículo. Em alguns casos, como no BYD Dolphin Mini frente ao Volkswagen Polo 1.0 TSI Comfortline, a vantagem econômica já é imediata, mesmo sem alta quilometragem anual.



O empreendimento Robinson Leão Castello Residencial conta com ponto preparado para atender carros elétricos

Divulgação

Outro fator a ser considerado são os custos de manutenção. Os intervalos de revisão costumam ser duas vezes maiores que os dos carros a combustão, e o custo dos serviços pode ser até 50% menor, devido à estrutura simplificada do motor elétrico, que dispensa componentes como embreagem, câmbio e sistema de escape.

Levantamento da Autoesporte traz exemplos práticos que reforçam essa economia: enquanto as revisões do Renault Kwid E-Tech até 60 mil km somam R\$ 1.995, a versão a combustão do modelo atinge R\$ 4.400 no mesmo período.

Já comparativos como o JAC E-JS1 frente ao Chevrolet Onix Premier mostram que, para motoristas que rodam mais de 20 mil km por ano, a economia pode chegar a R\$ 10 mil anuais, permitindo que o investimento adicional no elétrico seja recuperado em aproximadamente seis anos.

Calwan já está no futuro

Antenada com as mudanças de mercado, a construtora Galwan lançou o empreendimento Robinson Leão Castello Residencial, localizado na divisa da Enseada do Suá com Praia de Santa Helena, em Vitória, que além dos amplos apartamentos de três quartos, com duas vagas de garagem, conta com ponto preparado para atender carros elétricos.

Para o presidente da Galwan, José Luís Galvêas, as mudanças de mercado e as tecnologias no ramo imobiliário chegaram para agregar valor ao imóvel. “Temos de estar prontos para atender às demandas que até então não existiam e antever as necessidades dos moradores que investem no setor. Os carros elétricos são uma realidade que veio para ficar e quem estiver preparado para atender ao mercado vai sair na frente da concorrência”, garante.

Referências:

<https://instideevs.uol.com.br/news/779690/brasil-norma-manutencao-carros-eletricos/>

<https://abve.org.br/eletricos-plug-in-lideram-vendas-de-eletrificados-leves-no-1o-trimestre/>

<https://portal.creaes.org.br/crea-es-reforca-orientacao-tecnica-e-legal-sobre-instalacao-de-carregadores-de-veiculos-eletricos/>

<https://abve.org.br/bi-geografia-da-eletrificabilidade/>

<https://fastcompanybrasil.com/money/ipva-zero-para-carros-eletricos-entenda-a-medida-que-ja-vale-em-varios-estados/>

ELEGÂNCIA E EXCELÊNCIA PARA SUA FAMÍLIA


SOLAR
AUGUSTO FARIA
ITAPARICA • VILA VELHA

3^E4
QUARTOS
Lazer Completo



Rodovia do Sol. 628 • Praia de Itaparica • Vila Velha

 (27) 99700-1004  @galwanoficial  galwan.com.br

Galwan[®]





O diretor financeiro da Galwan, Felipe Wanderley Loureiro, com a equipe da construtora comemorando as importantes premiações do ano

UM ANO PARA SER comemorado

Galwan reforça seu protagonismo no mercado imobiliário ao liderar o Ranking Intec Brasil 2025 no Espírito Santo, figurar entre as 60 maiores do país e conquistar o Prêmio Marcas de Valor na categoria Construtora de Alto Padrão

Daniely Borges

O ano de 2025 se encerrou com chave de ouro na Galwan. Ao longo do período, a empresa seguiu na dianteira do mercado imobiliário de alto padrão capixaba, sendo reconhecida em premiações nacionais e estaduais. Em âmbito nacional, destaca-se a conquista do primeiro lugar do Espírito Santo no Ranking Intec 2025, que reúne as 100 maiores construtoras do país.

No levantamento, a Galwan figurou na 60ª posição nacional, com mais de 232 mil metros quadrados construídos em 2024, ano-base contabilizado pela Intec. O recorte, que tem como base a metragem construída no ano anterior, desconsiderando o que foi lançado, vendido ou projetado, mostra como a Galwan tem movimentado a economia capixaba em tempo real,

contribuindo para o desenvolvimento do Espírito Santo e a geração de empregos.

José Luís Galvêas Loureiro e Felipe Wanderley Loureiro, respectivamente presidente e diretor financeiro da empresa, receberam em maio o prêmio em São Paulo. "Com quase 40 anos de atuação no mercado, receber uma premiação de alcance nacional é motivo de grande satisfação", afirma José Luís.

Ele ressalta que tem orgulho de levar o nome do Espírito Santo a um evento que reúne empresários de todo o país. "Seguiremos comprometidos com a excelência no atendimento aos nossos clientes, a geração de empregos e a contribuição para o desenvolvimento do Estado", acrescenta o presidente e fundador da empresa.

O diretor financeiro da Galwan destaca que o reconhecimento é resultado da credibilidade

aliada à capacidade de acompanhar as transformações do setor e atender às expectativas dos clientes, com uma visão estratégica voltada para o futuro.

“Temos como foco o desenvolvimento de grandes projetos, nos quais expressamos nossa identidade por meio de amplas áreas de lazer e apartamentos espaçosos. Essa combinação, consolidada ao longo do tempo, nos posiciona entre os líderes do mercado e nos motiva a seguir avançando nesse caminho”, ressalta Felipe.

O Ranking Intec, elaborado pela plataforma Informações Técnicas da Construção (Intec Brasil), é uma referência para o mercado, pois avalia o desempenho das construtoras a partir de dados concretos de área construída.

Galwan segue entre as maiores

A empresa saltou da 86ª posição em 2024 para a 60ª posição em 2025, comprovando a velocidade crescente de sua retomada. Vale destacar que a construtora já esteve entre as 100 maiores por 14 vezes.

O Espírito Santo é representado no ranking por mais duas construtoras: a Morar, na posição 77, e a Ideally, de Guarapari, na posição 94. A participação de três construtoras capixabas no ranking evidencia a força e o potencial do setor da construção civil no Estado.

Em terras capixabas

A Galwan tem uma história de mais de 30 anos dedicada à construção e incorporação de imóveis. Fundada com o propósito de unir pessoas para a realização de seus sonhos, a empresa consolidou-se como uma das principais referências do mercado imobiliário capixaba. Nessa trajetória, foram entregues mais de 70 empreendimentos, entre edifícios residenciais, comerciais e hotéis, totalizando uma expressiva área construída.

Com posicionamento voltado à qualidade e à busca constante por inovação, a Galwan é reconhecida pelo segmento empresarial capixaba. Entre os destaques de 2025 está a conquista do Prêmio Marcas de Valor, na categoria Construtora de Alto Padrão, em novembro.

Realizada pela Rede Gazeta, a cerimônia, no Teatro Sesc Glória, destacou os nomes mais admirados em quatro grandes áreas de negócios: Produto, Serviço, Indústria e Grupo. Ao todo, 110 marcas foram avaliadas em 33 categorias, em uma pesquisa conduzida pela Troiano Branding. O estudo utilizou o Índice de Valor de Marca (IVM), ferramenta que analisa atributos como relevância, percepção de qualidade e identificação com o público.

O protagonismo da Galwan, por meio de seu fundador e presidente, também foi reconhecido no Prêmio Líder Empresarial 2025, realizado pela Rede Vitória. Na edição, empresários e gestores do Espírito Santo elegeram os principais líderes em 42 categorias, e o executivo da Galwan foi destaque na categoria Construção Civil de Alto Padrão, com 38,3% dos votos, à frente de Breno Peixoto (Nazca), com 36,2%, Rodrigo Barbosa (Grand Construtora), com 17,0%, e José Luiz Nunes (Javé), com 8,5%. A pesquisa foi conduzida pela Futura, com curadoria especializada por setor e validação de um comitê da Rede Vitória, considerando exclusivamente os votos válidos.



José Luís celebra um ano de importantes premiações para a Galwan Construtora



Jazz Residence tem vista para o mar em Itapuã

O sonho DE VIVER BEM

Entregas do Jazz Residence e do Gustavo Mares Guia, previstas para o primeiro semestre de 2026, consolidam a Galwan na dianteira de condomínios de alto padrão em Vila Velha

Daniely Borges

A contagem regressiva já começou para um novo modo de viver e morar em Vila Velha. A Galwan se prepara para a entrega de dois novos condomínios de alto padrão ainda no primeiro semestre de 2026, o Jazz Residence e o Gustavo Mares Guia, que florescem na cidade com um dos maiores potenciais imobiliários do Estado.

“A entrega do Jazz Condomínio Clube Residence e do Gustavo Mares Guia traduz a versatilidade da Galwan em desenvolver condomínios de alto padrão com propostas distintas e identidade própria. São projetos que unem requinte, sofisticação e traduzem o conceito de bem viver em família, contribuindo para a valorização de Vila Velha”, destaca José Luís Galvêas, presidente da Galwan.



Gustavo Mares Guia, na Praia da Costa

Com previsão de conclusão em maio de 2026, o Jazz Residence já conta com mais de 90% das obras realizadas. A 100 metros da praia de Itapuã, em área nobre da cidade, o condomínio é um sucesso desde o lançamento: à época, a construtora alcançou 100% de adesão em tempo recorde.

Para Galvêas, o resultado é fruto da combinação entre localização nobre, lazer para crianças e espaços de convivência para os adultos. Além desses atributos destacados pelo executivo, o Jazz Residence conta ainda com uma ajudinha da natureza: uma vista deslumbrante do mar, que transforma cada dia em um espetáculo particular.

O condomínio-clube em Itapuã contará com mais de 3.250 metros quadrados dedicados ao lazer e à conveniência. Entre os destaques estão mercado autônomo, espaço *delivery*, bicicletário e *home office*, além de áreas pensadas para convivência e entretenimento, como espaço *gourmet*, *pub*, brinquedoteca, *play-ground* e quadra recreativa. O projeto do Jazz Residence contempla ainda três churrasqueiras, sala de repouso, sauna, espaço *fitness*, cinema e salão multiúso. Para o lazer ao ar livre, o



Jazz Residence - acesso



Jazz Residence - lazer



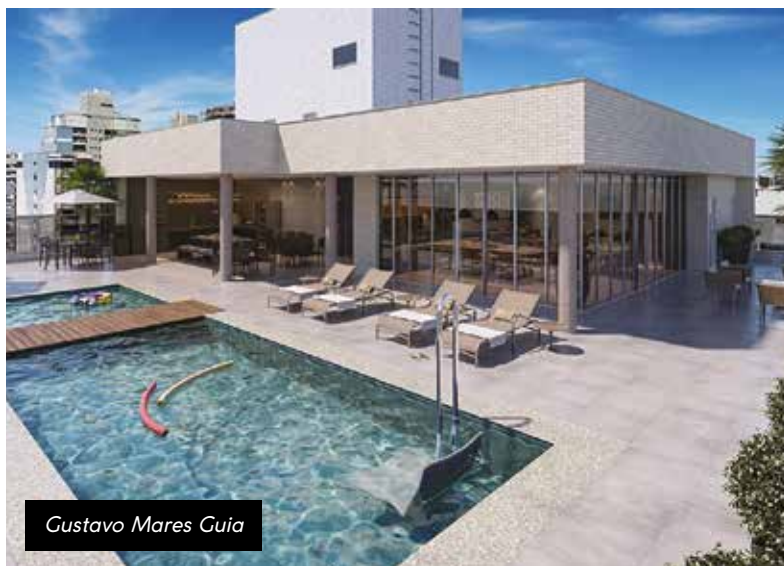
Jazz Residence - living



Gustavo Mares Guia - churrasqueira



Gustavo Mares Guia



Gustavo Mares Guia

empreendimento conta com piscina adulto, piscina infantil e *pet place*, criando um ambiente que alia conforto e bem-estar para toda a família.

Gustavo Mares Guia

Outra entrega significativa da Galwan para 2026 é o Gustavo Mares Guia, na região da Praia da Costa, uma das queridinhas dos turistas e também dos capixabas.

O novo condomínio vai fortalecer o alto padrão de qualidade de vida no bairro. Com cerca de 80% das obras realizadas, índice acima do previsto para o período, o empreendimento tem previsão de conclusão ainda no primeiro semestre. A torre residencial conta com 12 pavimentos, sendo três apartamentos por andar.

Os apartamentos foram projetados para oferecer conforto, praticidade e modernidade, com infraestrutura para aquecedor e ar-condicionado, além de pontos de água e esgoto nas varandas para futura instalação de pia. O projeto inclui ainda um centro de conectividade que facilita a instalação de sistemas de telefonia e dados, acompanhando as demandas da vida contemporânea.

Nas áreas comuns, o condomínio se destaca por soluções que elevam o padrão de segurança, eficiência e sustentabilidade, como monitoramento integrado com controle de iluminação e bombas, infraestrutura para circuito de videomonitoramento, escadas pressurizadas e gerador de energia para elevadores e iluminação.

O compromisso com o futuro se reflete na adoção de energia fotovoltaica, tomada para carros elétricos e recursos de economia energética e de água, como bacias sanitárias de duplo fluxo e sensores de presença nas garagens. Para completar, o controle de acesso e a guarita de segurança reforçam a tranquilidade e o bem-estar dos moradores.

Viva a **praticidade** de morar perto das **principais** avenidas da cidade



ROBINSON
LEÃO CASTELLO
RESIDENCIAL

SANTA HELENA • VITÓRIA

3 QUARTOS • 2 VAGAS DE GARAGEM

LAZER COMPLETO E DECORADO

Av. Nossa Senhora da Penha • Santa Helena • Vitória



(27) 99700-1004



@galwanoficial



galwan.com.br

Galwan[®]

A GALWAN ESTÁ *chegando* NA SERRA

A elegância à beira-mar e qualidade Galwan,
em breve, no eixo **Manguinhos/Jacaraípe**

Galwan[®]
CREDIBILIDADE EM OBRAS A PREÇO DE CUSTO



(27) 99700-1004



@galwanoficial



galwan.com.br

